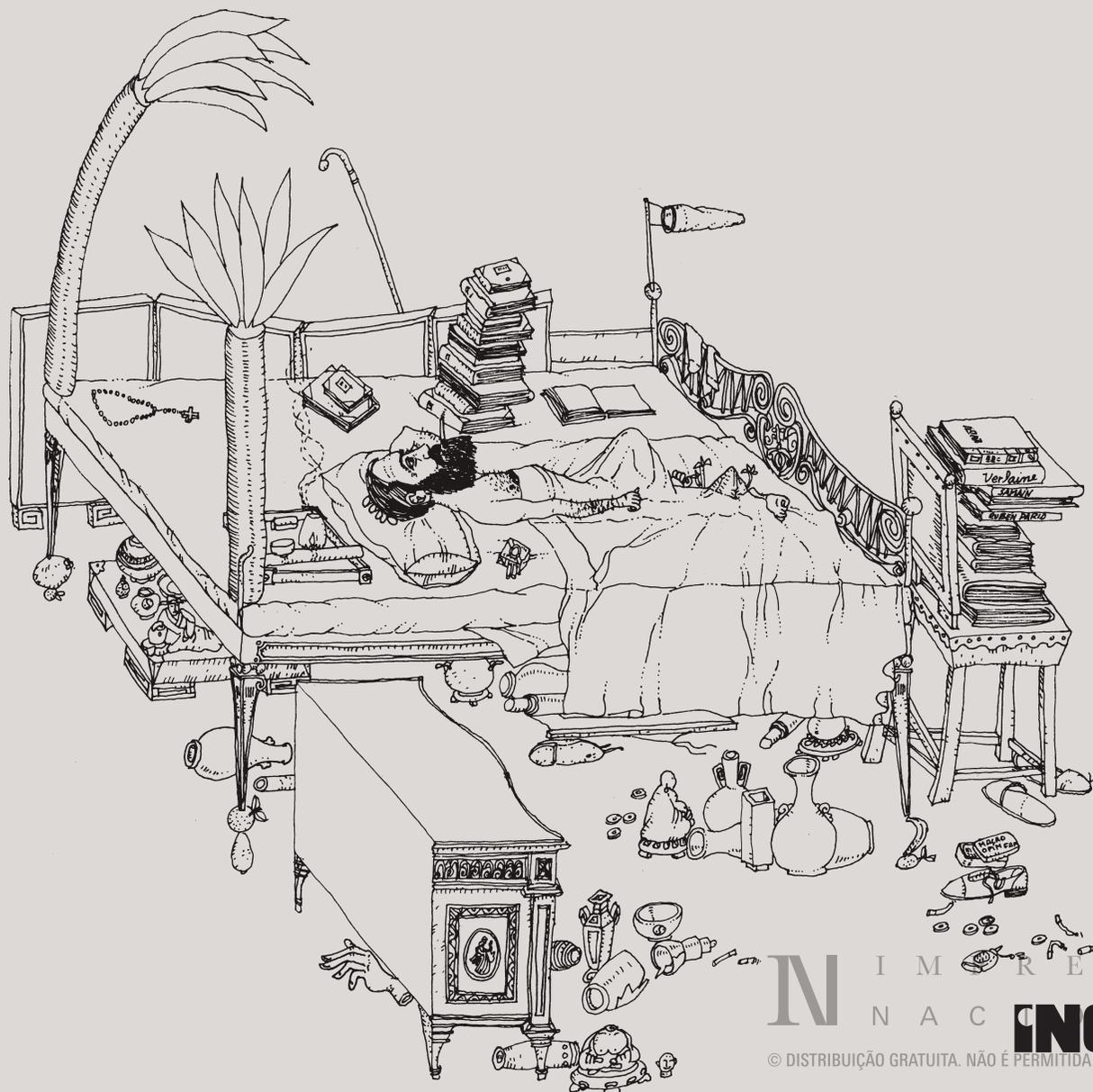


AGENDA



CAMILO PESSANHA
(1867-2017)



N I M P R E N S A
N A C I O N A L **INCM** L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGENDA
2017

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

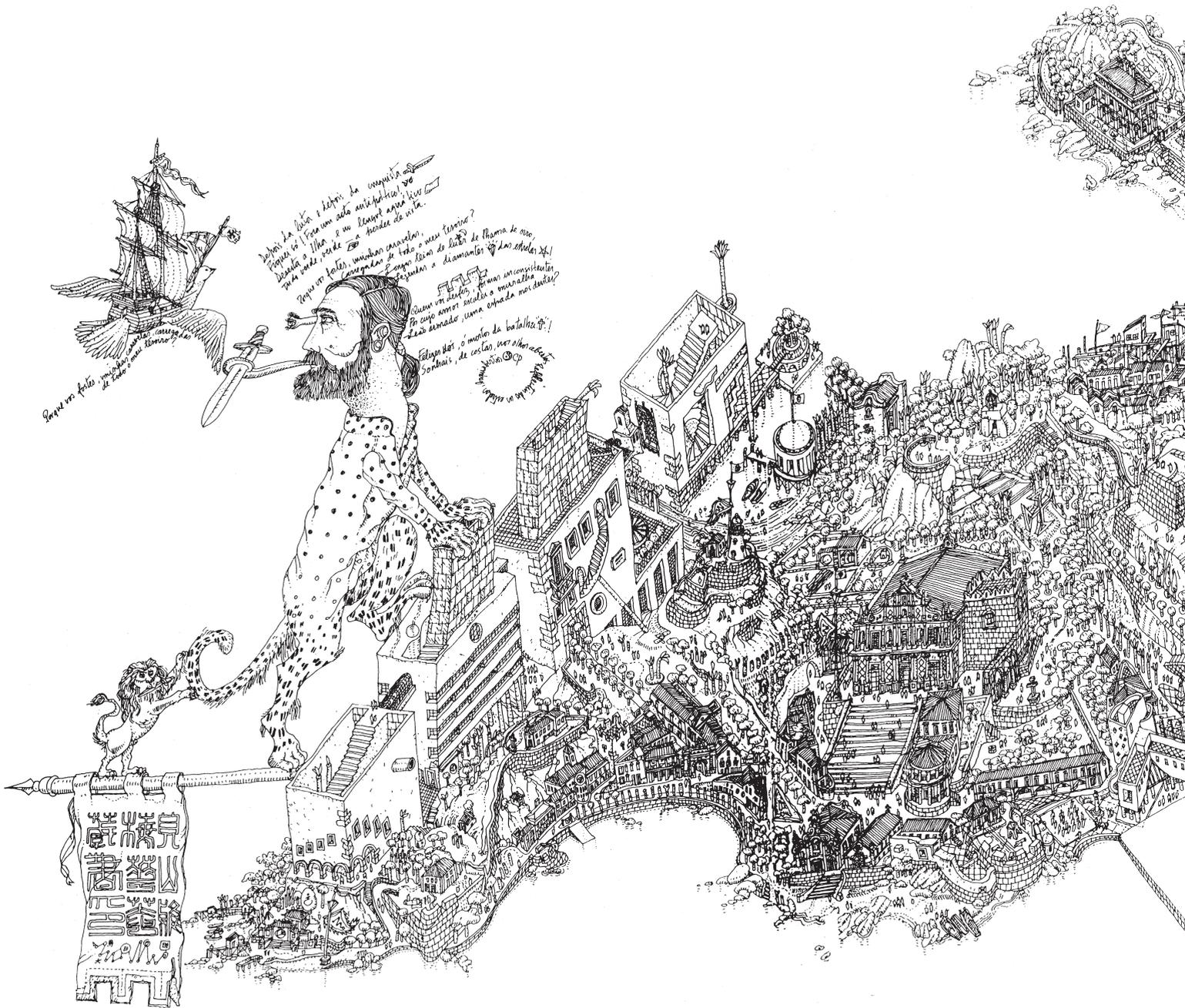
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

AGENDA
2017

Two black and white line drawings of lions, one on the left and one on the right, standing on their hind legs and holding the year '2017' in their front paws. The lions have long, flowing manes and are looking towards the center.

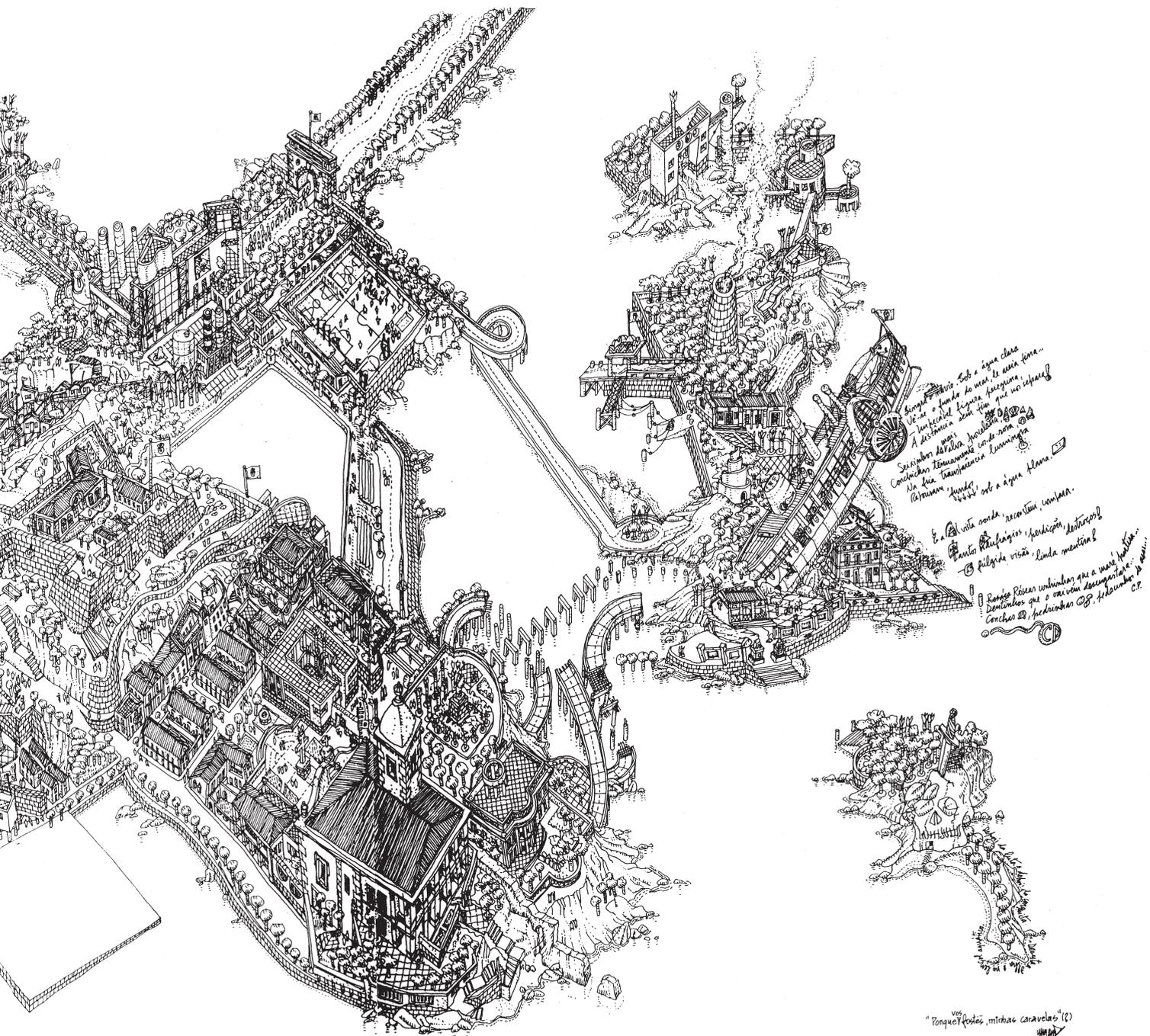
CAMILO PESSANHA
(1867-2017)



Depois de beber e depois de comer,
Fizemos a Troca com esta aristocracia, os
Deuses e o Povo, e no Brasil agora vive bem
Tudo bem, porque a grandeza da vida.
Porque um fofinho, um pouco casado,
Comanda o grupo de líderes de Roma de novo,
E agora tem os dentes de ouro e os dentes de
Pezinho e diamantes e os dentes de
Cavaco em dentes, formos em conselhos
E os dentes sociais e os dentes
Luzo amarelo, uma corada nos dentes?
Folgo por o mestre de batalha?
Tombou, de costas, nos dentes de
Tombou @P

Porque vos fofos, simpatizantes
de todos os tempos?

象
商
三
山



... e a água sob a água clara
 ... o fundo do mar, a água pura...
 ... importante lugar, a água...
 ... a estrutura, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...

E a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...

... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...
 ... a água, a água, a água...

"Poucos pontos, muitas corações" (2)
 M. J. 1970
 M. J. 1970

Camilo Pessanha, cento e cinquenta anos depois

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) edita, há vários anos, uma agenda temática orientada para temas fundamentais da cultura portuguesa.

Camilo Pessanha é uma figura incontornável da língua portuguesa, um poeta de culto, considerado como expoente do simbolismo português. Nascido em 1867, em Coimbra, viveu grande parte da sua vida em Macau, onde, aliás, viria a morrer. Admirado por Fernando Pessoa e por Mário de Sá-Carneiro e admirador de Venceslau de Moraes e de Charles Baudelaire. Em 2017 assinalam-se os cento e cinquenta anos do nascimento do autor da *Clepsidra*, obra das mais notáveis da língua portuguesa, publicada em 1920, pela Lusitânia de Ana de Castro Osório, e com recente edição da INCM, da responsabilidade de Barbara Spaggiari e de Carlos Reis.

Com a Agenda Camilo Pessanha, a editora pública dá o seu contributo para lembrar esta singular figura da cultura portuguesa. Destacamos, naturalmente, o magnífico trabalho de Ana Paula Laborinho que coordena a organização desta agenda.

A construção de parcerias institucionais tem sido um frutuoso caminho percorrido nos últimos anos, com excelentes resultados. Nesta agenda contamos, mais uma vez, com respeitados parceiros.

Agradeço muito à OPART, que gere o Teatro Nacional de São Carlos, a Companhia Nacional de Bailado e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, assim como aos Teatros Nacionais de D. Maria II e de São João e à Câmara Municipal de Coimbra. São parceiros prestigiados, criativos e exigentes. A colaboração com estas instituições de referência tem tido diversas materializações ao longo dos últimos anos.

A edição de obras fundamentais da cultura nacional e universal é uma das missões estatutárias da INCM. Dessa forma contribui-se para preservar, promover e ampliar o património bibliográfico da língua portuguesa, assegurando a transmissão desse legado às gerações futuras.

Espero que os utilizadores desta agenda desfrutem dela e com ela recordem, durante 2017, a inspirada obra de **Camilo Pessanha!**

Rui Carp
INCM

Tempos de Futuros

O OPART – Organismo de Produção Artística, E. P. E., agrupa o Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Companhia Nacional de Bailado (CNB). Trata-se de uma instituição cultural pública que lidera três importantes agrupamentos artísticos profissionais: o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Companhia Nacional de Bailado. O OPART é ainda responsável pela gestão do único teatro lírico português, o Teatro São Carlos, e pela gestão do Teatro Camões. Recentemente, o OPART abriu ao público o Centro Educativo – Estúdios Victor Cordon, ao Chiado, em Lisboa.

A atividade artística do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1793, centra-se essencialmente na produção lírica a partir do repertório canónico ocidental, mas contempla também uma importante temporada coral-sinfónica que decorre no Centro Cultural de Belém. A atividade artística da CNB, instituída em 1977, percorre os repertórios clássico, romântico, moderno e contemporâneo do bailado e da dança ocidentais. A CNB é reconhecida por percorrer o território nacional em digressões regulares, num esforço sistemático para alargar os públicos, contribuindo para a descentralização e democratização do acesso ao bailado e à dança.

Em 2017, são muitas as razões que levam o OPART a associar-se novamente à INCM, nesta edição da sua famosa e colecionável Agenda dedicada justamente a Camilo Pessanha (1867-1926). Neste ano, em que celebramos os 40 anos da criação da CNB, a INCM acompanhará este nosso maravilhoso aniversário com edições especiais, pensadas em conjunto para dar a conhecer o universo da CNB, a sua história, mas também a história da dança em Portugal no contexto europeu e do mundo global. Mas também, em 2017, o Teatro Nacional de São Carlos e a INCM iniciarão a publicação da Coleção de Partituras do Património Lírico Português, que procura suprimir uma lacuna evidente em relação à divulgação do nosso património musical.

Na aresta do futuro, celebramos, com humano otimismo, um novo ano e relembremos, com renovado espanto, a poesia de Pessanha.

Carlos Vargas

Presidente do Conselho de Administração do OPART, E. P. E.

Chamar as coisas por novos nomes

Poeta que sempre procurou outros nomes para as coisas, como se as evidências nos limitassem o acesso à verdadeira natureza do mundo, a leitura de Camilo Pessanha é, ainda mais do que no seu tempo, indispensável nos dias de hoje, numa sociedade obcecada pelo material, exato e quantificável como aquela em que vivemos. Se algum serviço podem prestar as efemérides, será o de nos devolverem a pertinência de obras de que o tempo, transitório e caprichoso, nos tinha distraído mas que necessitamos redescobrir.

Neste ano em que se assinalam os 150 anos do seu nascimento, importa colocar no centro das atenções um poeta marcadamente periférico. Embora seja notória a sua influência na geração de Orpheu (Pessoa coloca-o no pódio literário do século XIX português junto de Antero e Cesário), Pessanha raras vezes terá obtido o protagonismo que merece. A brevidade da sua obra, a estética simbolista que o singulariza e até o facto de ter vivido mais de metade da sua vida em Macau, terão contribuído para que nem sempre seja evidente encontrar Camilo Pessanha no lugar de honra que lhe é devido na literatura portuguesa. No entanto, este poeta da ambiguidade e da depuração da palavra é profundamente português na sua dimensão sentimental, no seu «exílio» e na inventividade do seu olhar para o mundo, mesmo quando esse olhar foi marcado pela dor.

É curioso que seja através de uma agenda que podemos também celebrar os 150 anos do nascimento deste poeta que tanto escreveu sobre a passagem do tempo, as imagens que nos passam na retina e não voltam mais. Mas quem melhor do que Camilo Pessanha para nos ajudar a encontrar outros nomes para os dias e as horas que nos é dado viver?

Cláudia Belchior

Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II

Tiago Rodrigues

Diretor Artístico do Teatro Nacional D. Maria II

«Onde ides a correr,
melancolias?»

Parece que foi ontem que escrevemos um texto para a abertura da Agenda de 2016. Manifestamente, não foi apenas em Elsinore que o tempo se desconcertou, que saiu fora dos gonzos. Dir-se-ia que desatou a acelerar. Karl Kraus, o mago furioso que compôs *Os Últimos Dias da Humanidade* (obra que ocupa o nosso palco na hora em que escrevemos esta nota e que abre o novo ano no Teatro Nacional D. Maria II), defende – pela boca do Eterno Descontente – a ideia de que «o ser humano vive no tempo para ter tempo e não para chegar a algum sítio mais depressa com as pernas do que com o coração». Descontente com o tempo estava já o primeiro homem: no *Breve Sumário* que Gil Vicente elaborou da *História de Deus*, Adão desespera com o Tempo feito personagem, rogando-lhe que se detenha, que não se precipite. O Tempo assevera porém que «este relógio nam se destempera/ é muito certo e muito facundo».

Relógio certo e facundo é a *Clepsidra*, esse ícone da poesia de Camilo Pessanha, marcada pela consciência do tempo e da sua irreversibilidade. A palavra «clepsidra» é uma imagem acústica, um emblema sonoro: apetece dizê-la em voz alta, é gostosa ao ouvido (e a tais confusões sensoriais nos induzem os poemas de Pessanha). Clepsidra seria, afinal, em tempos remotos, o relógio de água que marcava o tempo concedido ao orador, àquele que diz em voz alta perante um público reunido.

No ano que cessou, citávamos aqui Vergílio Ferreira – um romancista. Agora a INCM propõe-nos que, ao longo de 2017, os nossos dias sejam musicados pela escrita de Camilo Pessanha – um poeta. Que tem o Teatro que ver com isto? O teatro contemporâneo tornou-se omnívoro: a sua dieta não se compõe apenas de drama, o seu palato passou a degustar textos de outras mesas, o seu apetite fez-se voraz. Não por acaso teremos, no novo ano, espetáculos que adotam e adaptam textos e poemas de Herberto Helder, confissões de Santo Agostinho, o poema épico de Dante, um romance de Virginia Woolf, entre tantas outras matérias. É Shakespeare quem, todavia, nos serve de trave-mestra neste ano: um *Júlio César* despedaçado vindo de Itália, um *Macbeth* inteiro em língua portuguesa...

De todas estas coisas pedimos e esperamos, em 2017, o que também encontramos na poesia de Camilo Pessanha – rigor e imaginação, lucidez e delírio. Um relógio certo e facundo, como uma clepsidra.

Francisca Carneiro Fernandes

Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional de São João

Nuno Carinhas

Diretor Artístico do Teatro Nacional de São João

Camilo Pessanha

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Por ocasião dos 150 anos do nascimento de Camilo Pessanha, pretende a Câmara Municipal de Coimbra homenagear condignamente, em 2017, este vulto incontornável da literatura portuguesa, reforçando a justa atenção que merece a sua obra nos hábitos contemporâneos de leitura, reconhecendo simultaneamente a relação umbilical do Poeta com Coimbra. Trata-se, afinal, de um dos maiores nomes da poesia e da literatura portuguesas, sendo autor dessa quase mítica obra intitulada *Clepsydra*.

Camilo de Almeida **Pessanha** nasceu em Coimbra a 7 de setembro de 1867 e faleceu em Macau a 1 de março de 1926. Tirou o curso de direito em Coimbra. Foi Procurador Régio em Mirandela (1892) e advogado em Óbidos, transferindo-se para Macau em 1894.

Os seus poemas simbolistas influenciaram largamente a geração de *Orpheu*, desde Sá-Carneiro a Pessoa. Este último, em carta que lhe enviou, revela grande interesse pela sua poesia, pedindo-lhe a permissão e a honra de publicar umas 10 a 20 páginas da sua colaboração.

Em 1920 foi editada em Lisboa por Ana de Castro Osório, *Clepsydra*, com base nos autógrafos que o poeta lhe deixara em 1916, durante a sua última estadia em Lisboa.

Apesar da *pequena dimensão* da sua obra, é considerado um dos poetas mais relevantes da língua portuguesa. Além das características simbolistas que a sua obra assume, já bem conhecidas, Pessanha antecipa alguns princípios das tendências modernistas que irão eclodir entretanto.

Figura incontornável da história e da cultura coimbrãs, sobre as quais escreveu alguns dos seus mais belos textos, Pessanha possui, na entrada principal do Jardim da Sereia, um busto seu (inaugurado em 1967, no 1.º Centenário do seu Nascimento) e o seu nome consta, também, na toponímia da cidade. Apesar do seu encanto pelo Oriente, nunca deixou de difundir a sua terra, as suas gentes, os costumes e a cultura ocidental. Foi um grande colecionador de cerâmica oriental, que hoje se encontra essencialmente no Museu Nacional Machado de Castro, instituição a quem doou um magnífico acervo.

É um poeta que encanta, seduz e enfeitiça, pela musicalidade, pela cadência, pelas imagens que nos envolvem e cativam em supremas melopeias e sugestões. Hoje muitos guardarão na bagagem da memória vários dos seus poemas, como os versos do soneto «No claustro de Celas»:

Eis quanto resta do idílio acabado,
– Primavera que durou um momento...
Como vão longe as manhãs do convento!
– Do alegre conventinho abandonado...

Tudo acabou... Anêmonas, hidrângeas,
Silindras, – flores tão nossas amigas!
No claustro agora viçam as ortigas,
Rojam-se cobras pelas velhas lájeas.

Sobre a inscrição do teu nome delidol
– Que os meus olhos mal podem soletrar,
Cansados... E o aroma fenecido

Que se evola do teu nome vulgar!
Enobreceu-o a quietação do olvido,
Ó doce, ingênua, inscrição tumular.

O Poeta e a Cidade

Camilo Pessanha (1867-1926) é um poeta raro pela sua poesia e pela dimensão poética que adquire a sua vida atribulada de exílio voluntário no Oriente. Trata-se do autor de um só livro – *Clepsydra* – publicado em 1920 por iniciativa de Ana de Castro Osório, irmã do seu grande amigo Alberto Osório de Castro, que o acompanha desde os tempos da Universidade de Coimbra. Os dois irmãos tiveram uma intervenção relevante na publicação e conservação da obra de Pessanha, numa altura em que alguns poemas já tinham sido publicados e o poeta adquiria notoriedade, apesar do seu afastamento.

Não saberemos se as versões publicadas correspondem às escolhas que teria feito, conhecendo o seu laborioso processo de reescrita que o seu espólio nos legou.

A obra de Pessanha é tanto o processo de escrita dos poemas incluídos na primeira versão de *Clepsydra*, como a história das várias edições que não apenas juntaram poemas, mas deram conta das variantes dos textos, num incessante trabalho que é marca da sua poética. Aos poemas juntam-se as traduções das elegias chinesas, as únicas que até nós chegaram, e os estudos sobre a China, entendida afinal como objeto estético. A poesia de Pessanha tem um lugar essencial na história da literatura de língua portuguesa, como já reconhece Fernando Pessoa, que o elege como um dos três poetas, no Portugal dos séculos XIX a XX, a quem se pode aplicar o nome de Mestre.

Se a poesia de Camilo Pessanha tem vindo a libertar-se da semântica restrita das estéticas de época e ganha densidade na intemporalidade da *poiseis*, também a leitura da sua vida multiplica sentidos de que outros artistas se têm apropriado.

Sendo possível traçar uma cronologia da sua vida e morte, muitos buracos negros se mantêm, alguns preenchidos por narrativas interpretativas que se estenderam à poesia e a ela se colaram durante décadas. Aliás, o próprio Camilo Pessanha havia recolocado o problema da biografia a propósito de Camões e da sua alegada passagem por Macau onde teria escrito uma parte do seu poema épico, *Os Lusíadas*. Pessanha defende que não interessa a verdade, mas «a vitalidade das tradições lendárias, ou quase lendárias» enquanto obras de arte, por haver nelas «preponderante, um elemento estético» (*A Pátria*, 7 de junho de 1924).

É neste sentido que escolhemos representar Camilo Pessanha através do traço onírico de Carlos Marreiros que desenha a relação do poeta com a cidade de Macau. Durante décadas a crítica desvalorizou a passagem pelo Oriente, defendendo que parte significativa dos seus poemas não foi escrita naquele lugar. Compreende-se hoje que o Oriente é muito mais do que uma toponímia ou um conjunto de motivos exóticos, mas uma extrema deslocação do poeta (dos seus valores e sentidos) que o faz mergulhar num modo de ficção. Macau apresenta-se a Camilo Pessanha como um mundo fantástico e contraditório, onde coexistem uma cultura chinesa, que se apresenta como fascinante, e os valores mais ou menos convencionados da sociedade portuguesa muito presente por via dos funcionários da Administração colonial.

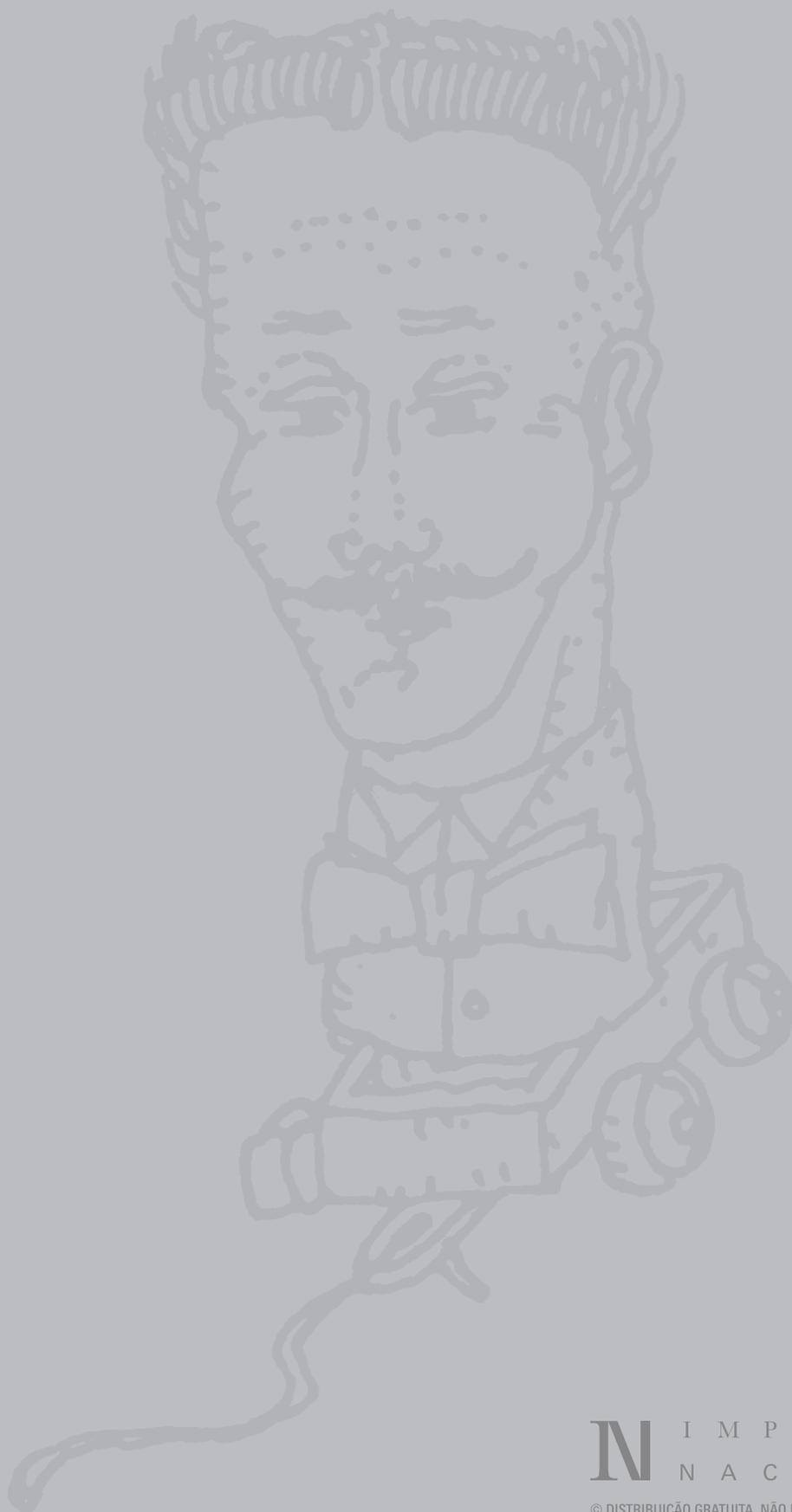
Os desenhos de Carlos Marreiros traçam, pois, o imaginário da cidade e do poeta – ambos transfigurados por uma pertença que só a arte pode descobrir.

Ana Paula Laborinho

Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.

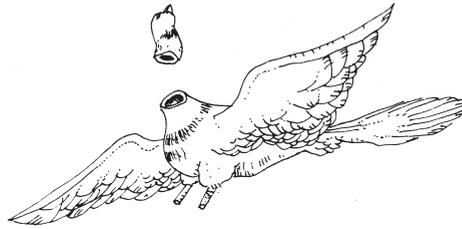
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
S					<u>1</u>							
T					<u>2</u>			<u>1</u>				
Q		<u>1</u>	<u>1</u>		<u>3</u>			<u>2</u>				
Q		<u>2</u>	<u>2</u>		<u>4</u>	<u>1</u>		<u>3</u>				
S		<u>3</u>	<u>3</u>		<u>5</u>	<u>2</u>		<u>4</u>	<u>1</u>			
S		<u>4</u>	<u>4</u>	<u>1</u>	<u>6</u>	<u>3</u>	<u>1</u>	<u>5</u>	<u>2</u>			
D	<u>1</u>	<u>5</u>	<u>5</u>	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>2</u>	<u>6</u>	<u>3</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
S	<u>2</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>3</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
T	<u>3</u>	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>
Q	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>10</u>	<u>7</u>	<u>5</u>	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>4</u>
Q	<u>5</u>	<u>9</u>	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>6</u>	<u>10</u>	<u>7</u>	<u>5</u>	<u>5</u>	<u>5</u>
S	<u>6</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>7</u>	<u>12</u>	<u>9</u>	<u>7</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>6</u>
S	<u>7</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>13</u>	<u>10</u>	<u>8</u>	<u>12</u>	<u>9</u>	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>7</u>
D	<u>8</u>	<u>12</u>	<u>12</u>	<u>9</u>	<u>14</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>13</u>	<u>10</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>8</u>
S	<u>9</u>	<u>13</u>	<u>13</u>	<u>10</u>	<u>15</u>	<u>12</u>	<u>10</u>	<u>14</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>9</u>	<u>9</u>
T	<u>10</u>	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>11</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>11</u>	<u>15</u>	<u>12</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>
Q	<u>11</u>	<u>15</u>	<u>15</u>	<u>12</u>	<u>17</u>	<u>14</u>	<u>12</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>11</u>
Q	<u>12</u>	<u>16</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>18</u>	<u>15</u>	<u>13</u>	<u>17</u>	<u>14</u>	<u>12</u>	<u>12</u>	<u>12</u>
S	<u>13</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>14</u>	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>14</u>	<u>18</u>	<u>15</u>	<u>13</u>	<u>13</u>	<u>13</u>
S	<u>14</u>	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>15</u>	<u>20</u>	<u>17</u>	<u>15</u>	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>14</u>
D	<u>15</u>	<u>19</u>	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>21</u>	<u>18</u>	<u>16</u>	<u>20</u>	<u>17</u>	<u>15</u>	<u>15</u>	<u>15</u>
S	<u>16</u>	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>17</u>	<u>22</u>	<u>19</u>	<u>17</u>	<u>21</u>	<u>18</u>	<u>16</u>	<u>16</u>	<u>16</u>
T	<u>17</u>	<u>21</u>	<u>21</u>	<u>18</u>	<u>23</u>	<u>20</u>	<u>18</u>	<u>22</u>	<u>19</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>17</u>
Q	<u>18</u>	<u>22</u>	<u>22</u>	<u>19</u>	<u>24</u>	<u>21</u>	<u>19</u>	<u>23</u>	<u>20</u>	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>18</u>
Q	<u>19</u>	<u>23</u>	<u>23</u>	<u>20</u>	<u>25</u>	<u>22</u>	<u>20</u>	<u>24</u>	<u>21</u>	<u>19</u>	<u>19</u>	<u>19</u>
S	<u>20</u>	<u>24</u>	<u>24</u>	<u>21</u>	<u>26</u>	<u>23</u>	<u>21</u>	<u>25</u>	<u>22</u>	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>20</u>
S	<u>21</u>	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>22</u>	<u>27</u>	<u>24</u>	<u>22</u>	<u>26</u>	<u>23</u>	<u>21</u>	<u>21</u>	<u>21</u>
D	<u>22</u>	<u>26</u>	<u>26</u>	<u>23</u>	<u>28</u>	<u>25</u>	<u>23</u>	<u>27</u>	<u>24</u>	<u>22</u>	<u>22</u>	<u>22</u>
S	<u>23</u>	<u>27</u>	<u>27</u>	<u>24</u>	<u>29</u>	<u>26</u>	<u>24</u>	<u>28</u>	<u>25</u>	<u>23</u>	<u>23</u>	<u>23</u>
T	<u>24</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>25</u>	<u>30</u>	<u>27</u>	<u>25</u>	<u>29</u>	<u>26</u>	<u>24</u>	<u>24</u>	<u>24</u>
Q	<u>25</u>		<u>29</u>	<u>26</u>	<u>31</u>	<u>28</u>	<u>26</u>	<u>30</u>	<u>27</u>	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>25</u>
Q	<u>26</u>		<u>30</u>	<u>27</u>		<u>29</u>	<u>27</u>	<u>31</u>	<u>28</u>	<u>26</u>	<u>26</u>	<u>26</u>
S	<u>27</u>		<u>31</u>	<u>28</u>		<u>30</u>	<u>28</u>		<u>29</u>	<u>27</u>	<u>27</u>	<u>27</u>
S	<u>28</u>			<u>29</u>			<u>29</u>		<u>30</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>28</u>
D	<u>29</u>			<u>30</u>			<u>30</u>		<u>29</u>	<u>29</u>	<u>29</u>	<u>29</u>
S	<u>30</u>						<u>31</u>					
T	<u>31</u>											

N I M P ~~30~~ E N S A
 N A C ~~31~~ O N A L

Janeiro

1867-1894

1867

Nasce em Coimbra a 7 de setembro, filho de Francisco Almeida Pessanha, estudante de Direito, e de Maria do Espírito Santo Duarte Nunes Pereira, sua governanta.

1871

O pai é colocado nos Açores como Delegado do Procurador Régio, sendo acompanhado da governanta e do filho de ambos, com pouco mais de três anos.

1878

O pai é transferido para Lamego, depois de Mogadouro, e aí deve ter feito o exame de instrução primária.

1884

Completa o curso liceal em Coimbra e matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. O pai, então juiz de Vila Pouca de Aguiar, vai a Coimbra para o perfilhar.

1891

Conclui o curso de Direito. Toma posse do cargo de Subdelegado do Procurador Régio de Mirandela.

1892

Pretende exercer em Timor ou em Damão. Pede transferência para Óbidos onde trabalha com o seu amigo Alberto Osório de Castro.

1893

Abre concurso documental para professor do Liceu de Macau, sendo nomeado para a disciplina de Filosofia. Pouco tempo antes, tinha sido nomeado professor do Liceu, recentemente fundado, Wenceslau de Moraes, imediato da capitania do porto da Cidade de Macau.

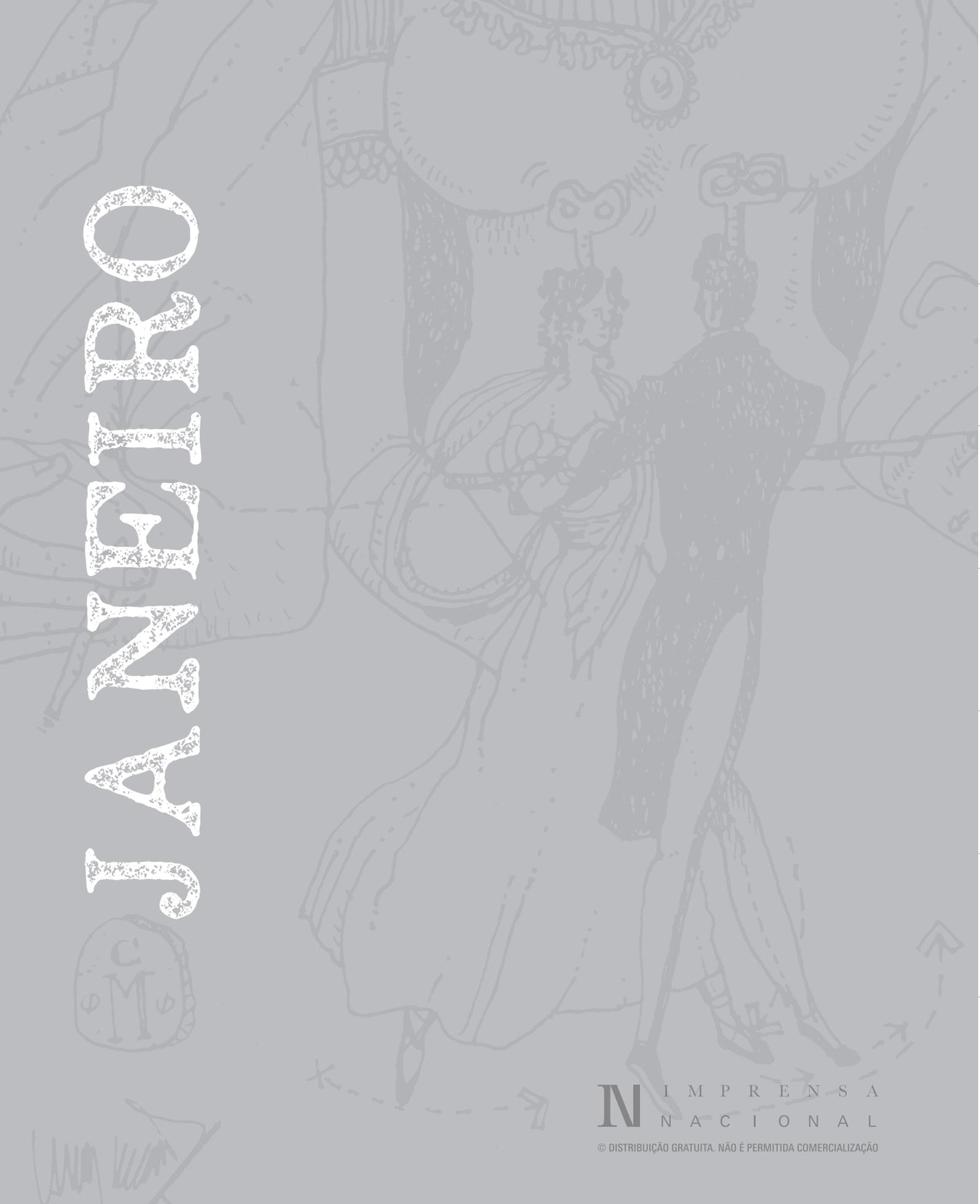


Pequim 1993
INSCRIÇÃO

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		2	9	16	23/30
TERÇA-FEIRA		3	10	17	24/31
QUARTA-FEIRA		4	11	18	25
QUINTA-FEIRA		5	12	19	26
SEXTA-FEIRA		6	13	20	27
SÁBADO		7	14	21	28
DOMINGO	1 ANO NOVO	8	15	22	29

Inscrição

Eu vi a luz em um paiz perdido.
A minha alma é languida e inerme.
Oh! Quem pudesse deslizar sem ruído!
No chão sumir-se, como faz um verme...

Eu vi a luz em um país perdido.
 A minha alma é lançada e invulsa.
 Oh! Quem poderia deslizar sem ruído,
 no chão semissólido, como faz um verme... *



30

31

SÁBADO

DOMINGO
 ANO NOVO

1

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31					

NACIONAL

DEZ. 2016/JANEIRO 2017

1. Janeiro Ano Novo

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

2

TERÇA-FEIRA

3

QUARTA-FEIRA

4

QUINTA-FEIRA

5

6

SEXTA-FEIRA

7

SÁBADO

8

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31					

NACIONAL

JANEIRO

SEGUNDA-FEIRA

9

TERÇA-FEIRA

10

QUARTA-FEIRA

11

QUINTA-FEIRA

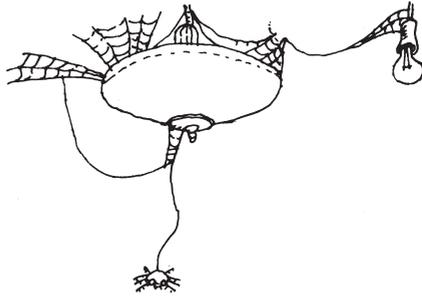
12

Estou em Óbidos, para onde vim advogar, chamado pelo Alberto Osório, que aqui é juiz municipal. Temos vivido ambos na hospedaria da Sra. Maria Matias (15\$000 rs. mensais), vamos ganhando para o *mordo* de pão, amassado com que suores frios – se visses que dificuldades para quem nunca tinha aberto o Cód. do processo. E o que se há-de rir o oficial.

Carta a seu primo José Benedito de Almeida Pessanha. Óbidos, fins de 1892

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



13

SEXTA-FEIRA

14

SÁBADO

15

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31					

NACIONAL

JANEIRO

16

SEGUNDA-FEIRA

17

TERÇA-FEIRA

18

QUARTA-FEIRA

19

QUINTA-FEIRA

20

SEXTA-FEIRA

21

SÁBADO

22

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31					

NACIONAL

JANEIRO

23

SEGUNDA-FEIRA

24

TERÇA-FEIRA

25

QUARTA-FEIRA

26

QUINTA-FEIRA



27

SEXTA-FEIRA

28

SÁBADO

29

DOMINGO

Uma ideia geral do livro.

Consta de tentativas. O sr. António Fogaça, como todos os novatos em arte, não tem um princípio, uma noção, um sentimento, que o arraste conscientemente, presidindo à concepção de todas as suas obras. Impressionável e pouco atento, a sua imaginação é vibrada desordenadamente por coisas diversíssimas: por princípios de filosofia lidos de fresco, pela sensualidade, pelo amor duma noiva, por trechos de paisagem, pela cadência dos versos que estão mais em voga.

Camilo Pessanha, «Crónica da Alta», *A Crítica*, 1888

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
52							1
1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15
3	16	17	18	19	20	21	22
4	23	24	25	26	27	28	29
5	30	31					

1. Janeiro Ano Novo

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

JANEIRO

Quando?

Quando se erguerão as setteiras,
 Outra vez, do castello em ruina?
 E haverá gritos e bandeiras
 Na fria aragem matutina?

Se ouvirá tocar a rebate,
 – Sobre a planície abandonada?
 E partiremos ao combate,
 De cota, e elmo, e a longa espada?

Quando iremos, tristes e serios,
 Nas prolixas e vãs contendadas,
 Lançando juras, improperios,
 Pelas divisas e legendas?

E voltaremos, – os antigos,
 Os purísimos lidadores, –
 Quantos trabalhos e perigos!
 Quasi mortos e vencedores?

E quando, ó Doce Infanta Real,
 Nos sorrirás do belveder?
 Magra figura de vitral
 Por quem nós fomos combater.

[Castelo de Óbidos]

Limpa

QUANDO?

Quando se erguerão as setteiras,
Outra vez, do castello em ruina?
E haverá gritos e bandeiras
Na fria aragem matutina?

Se ouvira tocar a rebato
— Sobre a planície abandonada?
E partiremos ao combate,
De cota e elmo, e a longa espada?

Quando iremos, tristes e
Nas prolixas e vãs contendas,
Pelas divisas e legendas?

E voltaremos, os antigos,
Os purissimos lidadores,
(Quantos trabalhos e perigos!)
Quasi mortos e vencedores?

E quando, ó Doce Infanta Real,
Nos sorrirás do belveder
Magra figura de vitral
Por quem nós fomos combater.

Macao - 1895



Fevereiro

1894-1896

1894

Parte a 19 de fevereiro com destino a Macau a bordo do vapor espanhol Santo Domingo, entre «Clero, nobreza e povo». Chega a 10 de abril, tomando posse a 16 de abril e sendo nomeado nesse mesmo dia secretário do Liceu, cargo que acumula com as horas semanais de Filosofia.

1895

A peste bubónica, que grassava no Extremo Oriente e já chegara a Hong Kong, atinge também Macau. A vida na cidade está quase paralisada. No Conselho Escolar, opõe-se ao encerramento do Liceu. Deixa a Hospedaria de Hing-Ki e aluga uma casa onde vive com uma concubina chinesa.

1896

Adoece. Em 15 de julho, a Junta Médica declara que sofre de astenia geral por debilidade congénita e influências climáticas considerando indispensável que regresse ao reino para se tratar, por não o poder fazer de modo conveniente em Macau.

FEBREIRO

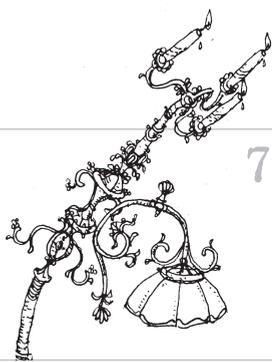
*Fotium dia
Dia de sol
Fulgium
Dia de luz
le innotis agnitis
mundado de
sol...
capra bon
divas*



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		6	13	20	27
TERÇA-FEIRA		7	14	21	28
QUARTA-FEIRA	1	8	15	22	
QUINTA-FEIRA	2	9	16	23	
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24	
SÁBADO	4	11	18	25	
DOMINGO	5	12	19	26	



ENTRUDO

Recebi a sua tarjeta postal quando me tinham dado a certeza da minha nomeação, e eu começava a andar de Óbidos para Lisboa, de Lisboa para Mouronho, de Mouronho para Lamego, não dormir o sono da manhã, perder os comboios (o último que perdi, na Pampilhosa!), etc.... Que poderia dizer-lhe para Cádiz?

Eu não vou triste... nem alegre: vou natural. Enfadado apenas desta estúpida comida espanhola – salada de beterraba cozida, ovos fritos com ervilhas!, tomates cozidos com cebolas, compota de pimentões. De pimentões!

Carta a Alberto Osório de Castro. Mar Vermelho, 10 de março de 1894

QUARTA-FEIRA

1

QUINTA-FEIRA

2

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

3

SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28					

IMPRESSÃO NACIONAL

FEVEREIRO

SEGUNDA-FEIRA

6

TERÇA-FEIRA

7

QUARTA-FEIRA

8

QUINTA-FEIRA

9

10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28					

IMPRENSA NACIONAL

FEVEREIRO

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA

Chegamos amanhã pelas 8 horas da manhã a Singapura. Doze horas para visitar a cidade. Desde Aden, onde o vapor estava fundeado a meter carvão, é a primeira vez que se descansa em terra mais de três horas. Por engano escrevi Aden em vez de Porto-Said. Apesar disso visitei Aden e Colombo. Aden é um rochedo negro que parece de ferro, ainda mais triste que Porto-Said, que ao menos é um areal rutilante.

Não vi coisa alguma do que dizia um artigo que eu li de António Enes: nem chins, nem turcos, nem wíndios, nem gregos... nem ingleses.

Carta ao pai. Estreito de Malaca, 17 de Março de 1894

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

17

SEXTA-FEIRA

18

SÁBADO

19

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28					

IMPRESSA NACIONAL

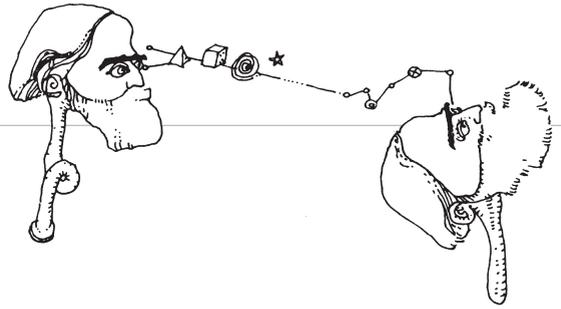
FEVEREIRO

20

SEGUNDA-FEIRA

21

TERÇA-FEIRA



22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA

24

SEXTA-FEIRA

25

SÁBADO

26

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5			1	2	3	4	5
6	6	7	8	9	10	11	12
7	13	14	15	16	17	18	19
8	20	21	22	23	24	25	26
9	27	28					

IMPRENSA NACIONAL

FEVEREIRO

27

SEGUNDA-FEIRA

28

TERÇA-FEIRA
ENTRUDO



IN I N S A
N I N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Quem poluiu, quem rasgou os meus lençoes de linho,
Onde esperei morrer, – meus tão castos lençoes?
Do meu jardim exiguo os altos girasoes
Quem foi que os arrancou e lançou ao caminho?

Quem quebrou (que furor cruel e simiesco!)
A mesa de eu cear, – tábua tosca, de pinho?
E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho?
– Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...

Ó minha pobre mãe!... Não te ergas mais da cova.
Olha a noite, olha o vento. Em ruina a casa nova...
Dos meus ossos o lume a extinguir-se breve.

Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais,
Alma da minha mãe... Não andes mais á neve,
De noite a mendigar ás portas dos casaes.

Março

1896-1897

1896

Parte a 22 de julho, de Hong Kong, a bordo de um dos vapores das «Messageries Maritimes». O jornal *O Progresso* de Lamego anuncia que chegará a Lisboa no dia 29 de agosto, «filho mais velho do integérrimo juiz de direito desta comarca». Vai de Lamego a Lisboa para a Junta Médica, mas falha a apresentação a 5 e 10 de setembro. Por fim, a 16 de setembro, a Junta Médica concede-lhe 90 dias de licença, que lhe será prorrogada. Viaja entre Lamego e Lisboa, passando por Mirandela e Óbidos.

1897

Passa o Carnaval em Sevilha. Segue para Gibraltar, depois para Cádiz, embarcando para Macau.



Não sei se isto é amor. Procuro o teu olhar.
 Se alguma dor me fez, em busca de um abrigo
 E apesar disso cre! nunca pensei num lar.
 Onde fosses feliz e eu feliz contigo.

Por ti nunca chorei nenhum ideal desfeito.
 Te esqueci nenhuns versos os meus.
 Nem depois de acordar te procurei no leito
 Como esposa sensual do Cântico dos Cânticos.

De amar não sei. Não sei se idealizo
 A tua cor sardã, o teu sorriso largo...
 Mas sinto-me sorrir de ver o teu
 Que me penetra bem, como este de [cântico].

Penso contigo a tarde e sem me sem receio,
 De te reprecutar, que eu era, que prostra,
 Já não temoro o olhar na aera do teu
 Nem me lembrei jamais do te baixo na boca.

EU NÃO SEI SE É AMOR, Seia talvez como...
 Eu não sei que mudança a mulher divina
 AMOR NÃO SEI SE É, mas sei que te [querente]
 que adocia talvez de te saber doente,
 de te saber doente,

Interrogar.
 Cantos sem alma.

MARÇO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		6	13	20	27
TERÇA-FEIRA		7	14	21	28
QUARTA-FEIRA	1	8	15	22	29
QUINTA-FEIRA	2	9	16	23	30
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24	31
SÁBADO	4	11	18	25	
DOMINGO	5	12	19	26	



1

Imagens que passaes pela retina
Dos meus olhos, porque não vos fixaes?
Que passaes como a agua cristallina
Por uma fonte para nunca mais!...

Ou para o lago escuro onde termina
Vosso curso, silente de juncaes,
E o vago medo angustioso domina,
– Porque ides sem mim, não me levaeis?

Sem vós o que são os meus olhos abertos?
– O espelho inutil, meus olhos pagãos!
Aridez de sucessivos desertos...

Fica sequer, sombra das minhas mãos,
Flexão casual de meus dedos incertos,
– Estranha sombra em movimentos vãos.

2

Ou passo a lagoa e curso onde Teresina
 Vou curso, silente de juncos,
 E o vapor meado angustioso dormia,
 — Porque ides sem mim, não me levais?

3

SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

N
 I M P R E N S A
 N A C I O N A L

MARÇO

SEGUNDA-FEIRA

6



TERÇA-FEIRA

7

QUARTA-FEIRA

8

QUINTA-FEIRA

9

Recebi a tua carta, e depois o livro e um bilhete-postal. Hoje mando-te as *Exiladas*. Manda dizer-me se é ou não aquilo que eu te disse: incorreto às vezes, mas digno de um artista – a dor de produzir, o desdém, ou a inconsciência, da banalidade que faz a galhofa e descobre os ridículos (muito inteligente a banalidade) – e, por cima de tudo, aquela obsessão luminosa...

Carta ao primo José Benedito. Lamego, 11 de novembro de 1896

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

NACIONAL

MARÇO

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA

Passou o outono já, já tomou o frio...
Outono de seu rio impiedoso.
Alguns invernos! Obliquos e col, gelado...
— O col, e as águas limpidas do rio.

17

SEXTA-FEIRA

18

SÁBADO

Passou o outomno já, já torna o frio...
 – Outomno de seu riso maguado.
 Algido inverno! Obliquo o sol, gelado...
 – O sol, e as aguas limpidas do rio.

19

DOMINGO

Aguas claras do rio! Aguas do rio,
 Fugindo sob o meu olhar cançado,
 Para onde me levaes meu vão cuidado?
 Aonde vaes, meu coração vazio?

Ficae, cabellos d'ella, fluctuando,
 E, debaixo das aguas fugidias,
 Os seus olhos abertos e scismando...

Onde ides a correr, melancolias?
 – E, refractadas, longamente ondeando,
 As suas mãos translucidas e frias...

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

N I M P R E N S A
 N A C I O N A L

MARÇO

20

SEGUNDA-FEIRA

21

TERÇA-FEIRA

22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA



N I M P R E S S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

24

SEXTA-FEIRA

25

SÁBADO

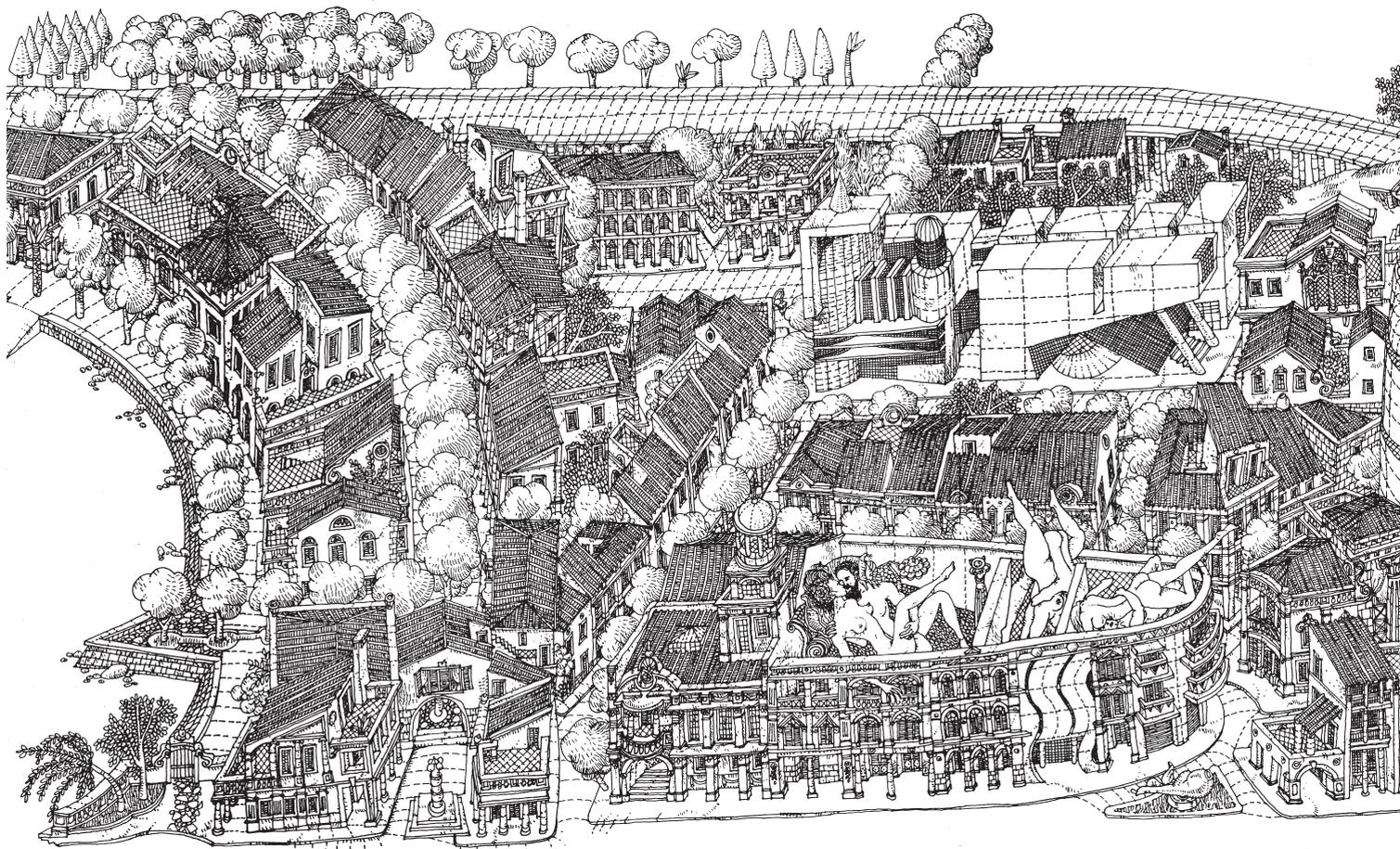
26

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

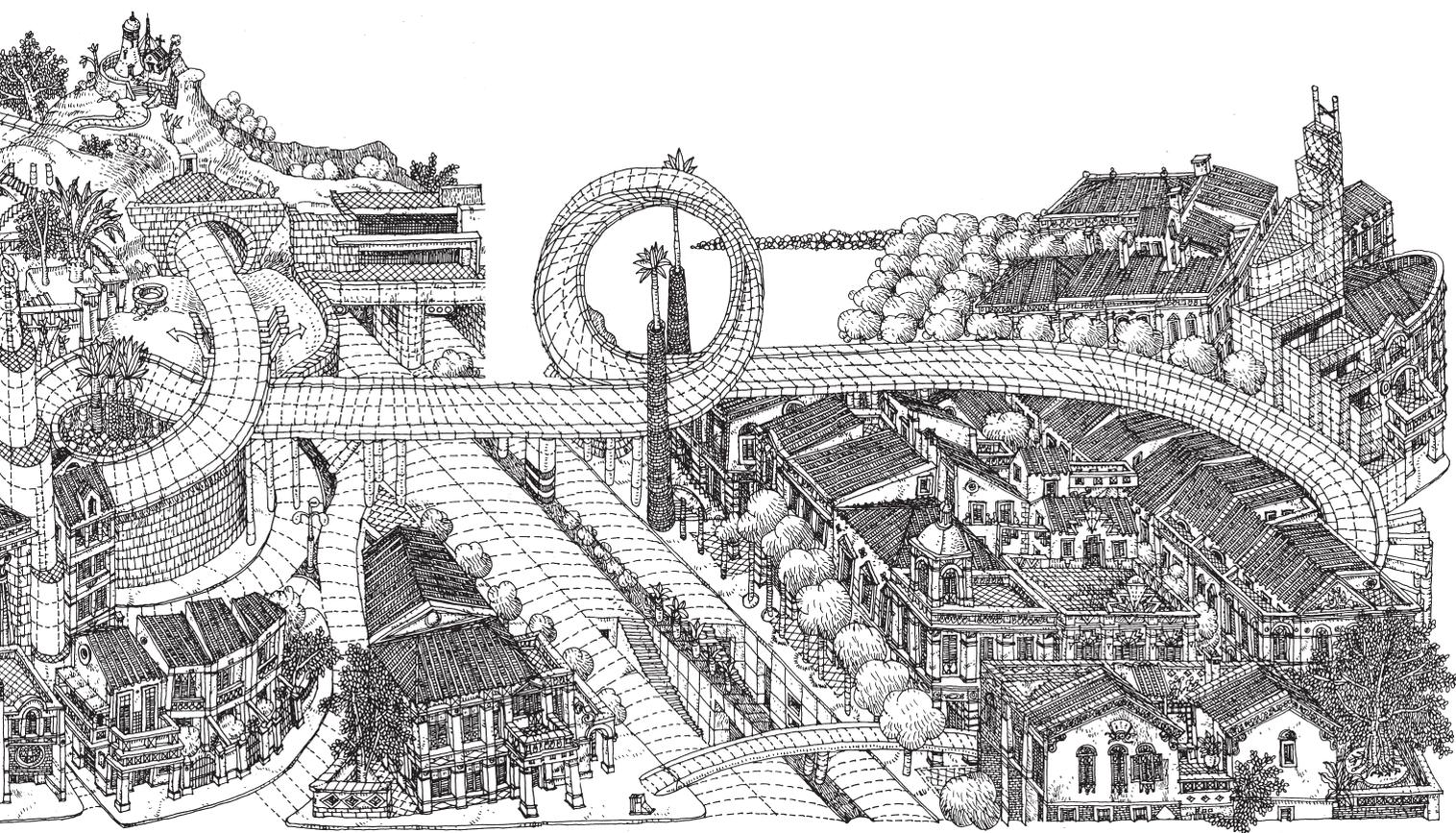
NACIONAL

MARÇO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

SEGUNDA-FEIRA

28

TERÇA-FEIRA

29

QUARTA-FEIRA

Castella Sviros! Tão cedo calistes!...
Onde vamos, alheio o pensamento,
De não saber? Teus olhos, que um momento
Persecutavam nos meus, como vão tristes!

30

QUINTA-FEIRA

Floriram por engano as rosas bravas
 No inverno: veio o vento desfolhal-as...
 Em que scismas, meu bem? Porque me callas
 As vozes com que ha pouco me enganavas?

Castellos doidos! Tão cedo cahistes!...
 Onde vamos, alheio o pensamento,
 De mãos dadas? Teus olhos, que um momento
 Perscrutaram nos meus, como vão tristes!

E sobre nós cahe nupcial a neve,
 Surda, em triumpho, petalas, de leve
 Juncando o chão, na acropole de gelos...

Em redor do teu vulto é como um veol
 Quem as esparze – quanta flor! –, do ceo,
 Sobre nós dois, sobre os nossos cabellos?

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
9			1	2	3	4	5
10	6	7	8	9	10	11	12
11	13	14	15	16	17	18	19
12	20	21	22	23	24	25	26
13	27	28	29	30	31		

Abril

1897-1899

1897

Regressa nos primeiros dias de abril a Macau e reassume as funções de secretário de professor do Liceu. Wenceslau de Moraes, também professor do Liceu, é um dos seus grandes amigos. Nasce João Manuel, filho da companheira chinesa.

1898

Oferece-se para representar a comissão de reabilitação do Coronel Mesquita, oficial que num ataque de loucura matara a mulher e os filhos e se suicidara em seguida. Distingue-se como causídico. Macau associa-se às Comemorações do 4.º Centenário do Descobrimento da Índia com um jornal, em que ele e Wenceslau de Moraes colaboram. O amigo abandona o Liceu e vai para o Japão.

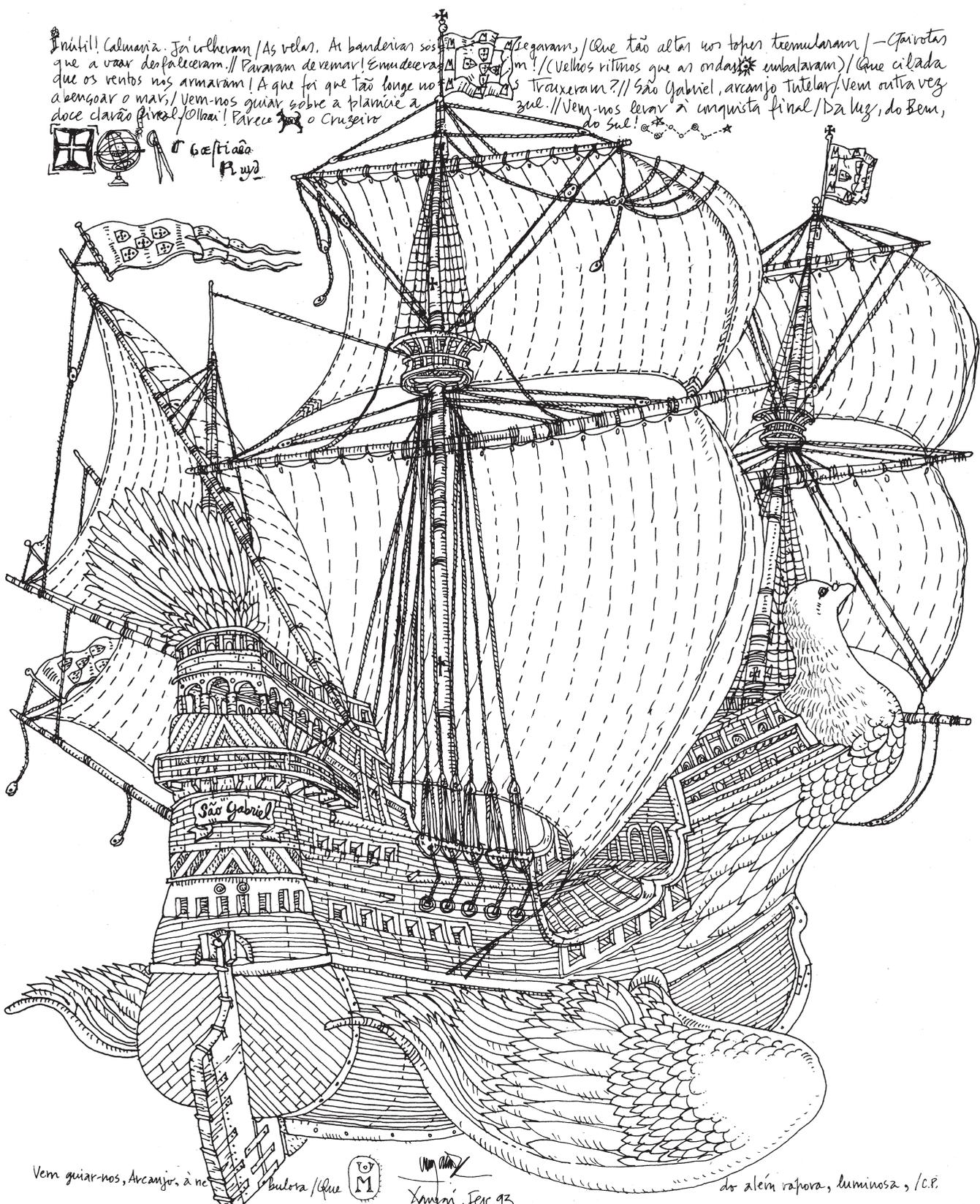
1899

Concorre, em fevereiro, ao lugar de conservador do registo predial, mas não toma posse do cargo nos prazos por se encontrar a reger cadeiras no Liceu, pedindo adiamento. O Governador manifesta concordância pedindo instruções a Lisboa. Acabado o serviço docente, vai a Portugal chamado pelo Ministro da Marinha e do Ultramar. O jornal *O Eco Macaense* critica a sua ida a Portugal a expensas do erário público. Carta da Sociedade de Geografia em que se agradece o envio de caixas com coleção etnográfica chinesa, em que é mencionado.

Inútil! Calmaria: Já içaram / As velas. As bandeiras só
 que a voar desfalceram // Pararam de remar! Emudeceram
 que os ventos nas armaram! A que foi que tão longe no
 a bençoar o mar; / Vem-nos guiar sobre a planície a
 doce clarão fútil / Olhai! Parece ~~o~~ o Cruzeiro
 segaram, / Que tão altas nos topos tremularam / - (Pivotas
 m! / (Velhos ritmos que as ondas embalam) / (Que cidade
 trouxeram? // São Gabriel, arcanjo tutelar, vem outra vez
 sul. // Vem-nos levar à conquista final / Da luz, do Bem,
 do Sul!




 Gestão
 P. 22



Vem guiar-nos, Arcanjo, à nebulosa / Que



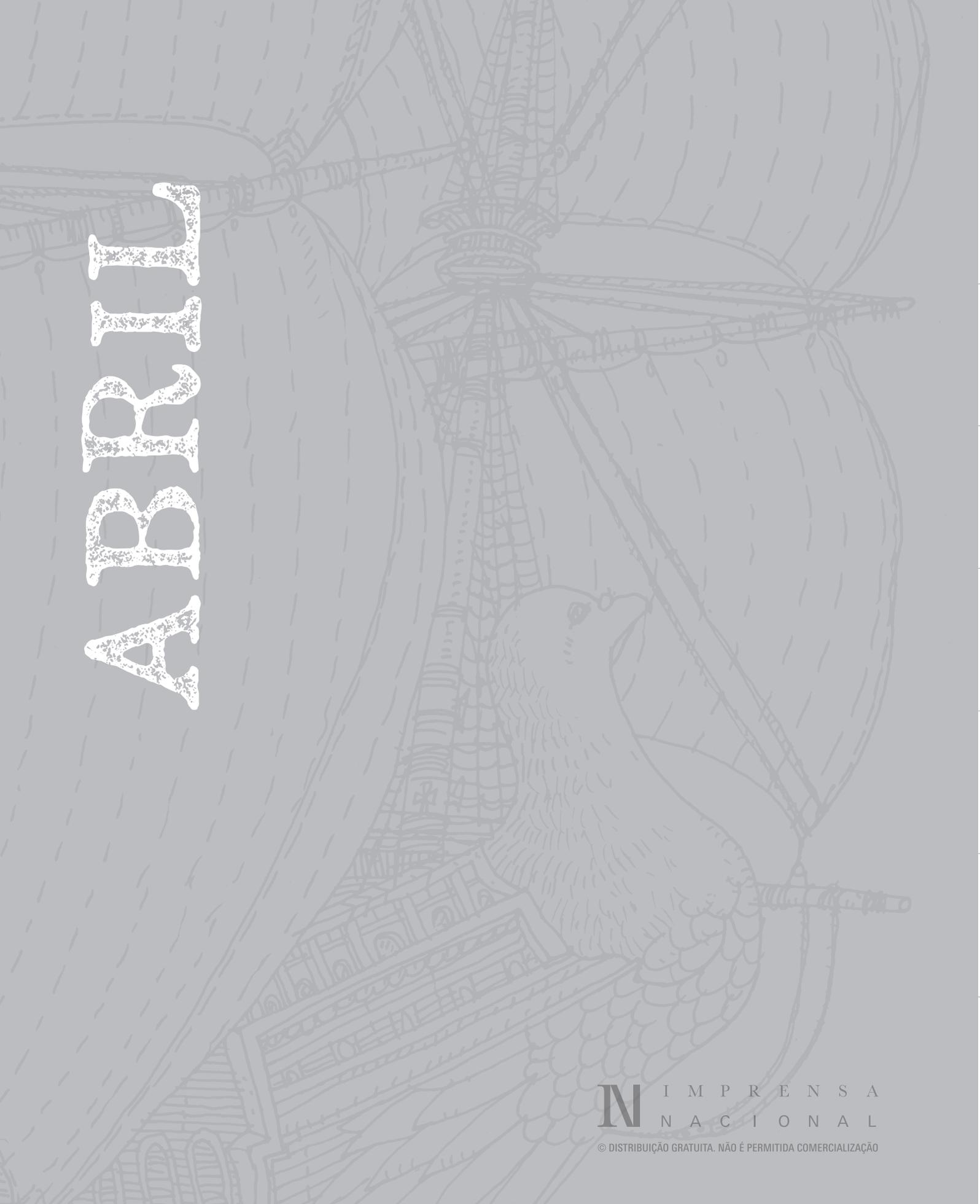

 Xanyri, Fev. 93

do além rajava, luminosa, / C.F.

N IMPRENSA
 NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ABRIL



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		3	10	17	24
TERÇA-FEIRA		4	11	18	25 DIA DA LIBERDADE
QUARTA-FEIRA		5	12	19	26
QUINTA-FEIRA		6	13	20	27
SEXTA-FEIRA		7	14 SEXTA-FEIRA SANTA	21	28
SÁBADO	1	8	15	22	29
DOMINGO	2	9	16 PÁSCOA	23	30



San Gabriel

(No quarto centenário do
Descobrimento da Índia)

Inutil! Calmaria. Já colheram
As vellas. As bandeiras socegaram,
Que tão altas nos topes tremularam,
– Gaivotas que a voar desfalleceram.

Pararam de remar! Emmudeceram!
(Velhos rithmos que as ondas embalaram).
Que cilada que os ventos nos armaram!
A que foi que tão longe nos trouxeram?

San Gabriel, archanjo tutelar,
Vem outra vez abençoar o mar.
Vem-nos guiar sobre a planicie azul.

Vem-nos levar á conquista final
Da luz, do Bem, doce clarão irreal.
Olhae! Parece o Cruzeiro do Sul!

1

SÁBADO

2

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

14. Abril Sexta-feira Santa
 16. Abril Páscoa

25. Abril Dia da Liberdade
 NACIONAL

ABRIL

SEGUNDA-FEIRA

3

TERÇA-FEIRA

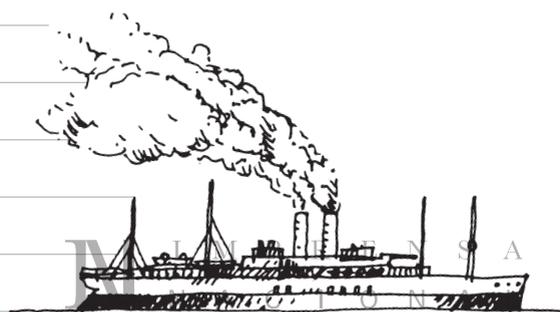
4

QUARTA-FEIRA

5

QUINTA-FEIRA

6



7

SEXTA-FEIRA

8

SÁBADO

9

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

NACIONAL

14. Abril Sexta-feira Santa
16. Abril Páscoa

25. Abril Dia da Liberdade

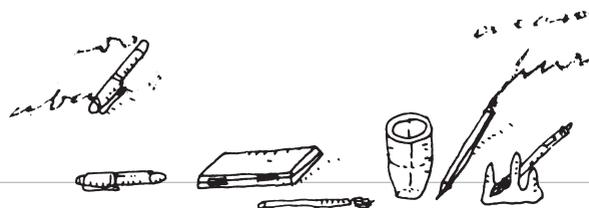
ABRIL

10

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA



12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

A prova indiciaria produzida é suficiente contra o réu Vong-a-Veng, ou José António, de treze anos, criado de servir, residente em Macau e natural de Hoi-Nan, obrigando-o a prisão e livramento por haver subtraído fraudulentamente da casa onde estava servindo, do doutor Albano de Magalhães, juiz de direito, residente em Macau, um garfo de prata e dezasseis colheres, das quais quatro também de prata – tudo no valor de dezasseis patacas e meia, ou sejam onze mil e duzentos reis. O crime é previsto e punível pelo art. 425, §1.º, do Cod. Penal. Pode a prisão ser substituída por fiança, e arbitro esta em cem patacas.

Sentença do Juiz substituto Camilo Pessanha, abril de 1901

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

14

SEXTA-FEIRA
SEXTA-FEIRA
SANTA

15

SÁBADO

16

DOMINGO
PÁSCOA

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

INTERNACIONAL

14. Abril Sexta-feira Santa
16. Abril Páscoa

© DIS 2014. GRATUITA. Dia da Liberdade

ABRIL

17

SEGUNDA-FEIRA

18

TERÇA-FEIRA

19

QUARTA-FEIRA

20

QUINTA-FEIRA

21

SEXTA-FEIRA

22

SÁBADO

23

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

NACIONAL

14. Abril Sexta-feira Santa
16. Abril Páscoa

© DIS 2014. TODA A TUA VIDA É UMA REALIZAÇÃO

25. Abril Dia da Liberdade

ABRIL

24

SEGUNDA-FEIRA

25

TERÇA-FEIRA
DIA DA
LIBERDADE

26

QUARTA-FEIRA

27

QUINTA-FEIRA

28

SEXTA-FEIRA

Phonographo

Vae declamando um comico defuncto.
 Uma platea ri, perdidamente,
 Do bom jarreta... E ha um odor no ambiente
 A crypta e a pó, – do anachronico assumpto.

Muda o registo, eis uma barcarola:
 Lirios, lirios, aguas do rio, a lua.
 Ante o Seu corpo o sonho meu fluctua
 Sobre um paúl, – extatica corolla.

Muda outra vez: gorgeios, estribilhos
 D'um clarim de oiro – o cheiro de junquilhos,
 Vivido e agro! – tocando a alvorada...

Cessou. E, amorosa, a alma das cornetas
 Quebrou-se agora orvalhada e velada.
 Primavera. Manhã. Que eflúvio de violetas!

29

SÁBADO

30

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
13						1	2
14	3	4	5	6	7	8	9
15	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	23
17	24	25	26	27	28	29	30

14. Abril
 16. Abril

Sexta-feira Santa
 Páscoa

25. Abril Dia da Liberdade
 © DISCIPULOS GRATUITA. Dia da Liberdade REALIZAÇÃO

ABRIL

Maio

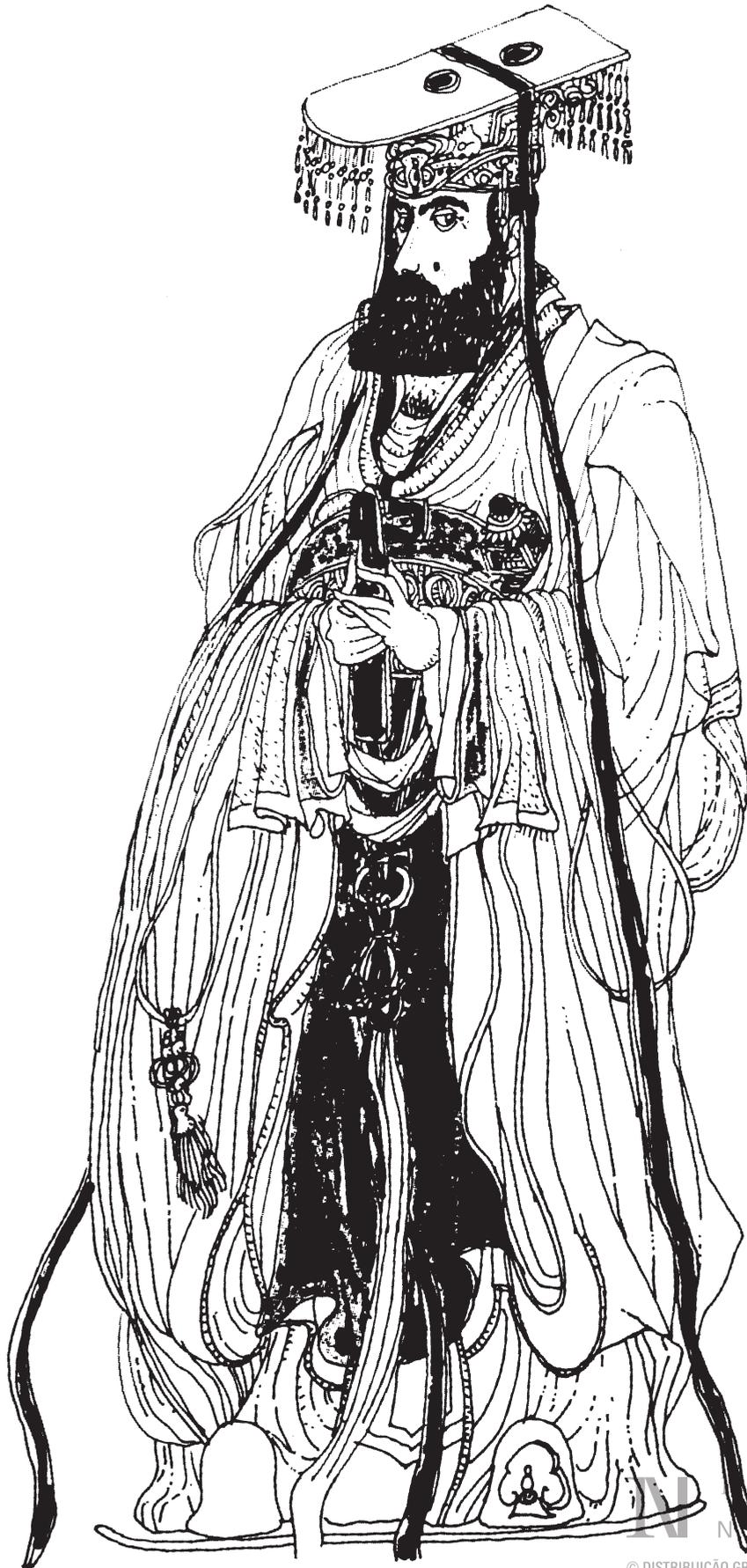
1899-1900

1899

Após seis semanas de viagem, chega a Portugal em outubro apresentando-se no dia 5 ao Ministério Marinha e do Ultramar. A família encontra-se em Braga vivendo na Quinta da Armada. Viaja entre Braga e Lisboa, onde frequenta o Café da Arcada. Lê os simbolistas franceses e, em particular, Verlaine, um dos seus poetas preferidos.

1900

Em abril deixa Braga a caminho de Lisboa, para preparar a partida. Na véspera da partida, entrega novo requerimento com pedido de adiamento para a tomada de posse do cargo de Conservador do Registo Predial. Parte a 3 de maio para Sevilha, a caminho de Gibraltar com escala em Marselha, chegando a Macau em junho.



MAIO

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA	1 DIA DO TRABALHADOR	8	15	22	29
TERÇA-FEIRA	2	9	16	23	30
QUARTA-FEIRA	3	10	17	24	31
QUINTA-FEIRA	4	11	18	25	
SEXTA-FEIRA	5	12	19	26	
SÁBADO	6	13	20	27	
DOMINGO	7	14	21	28	



SEGUNDA-FEIRA
DIA DO
TRABALHADOR

1

TERÇA-FEIRA

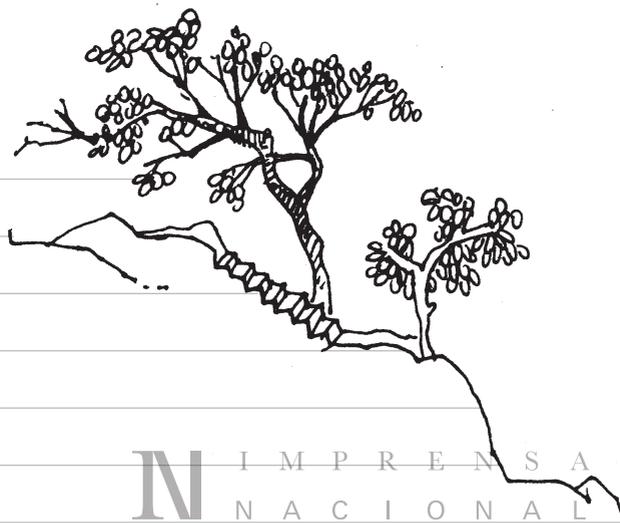
2

QUARTA-FEIRA

3

QUINTA-FEIRA

4



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

5

SEXTA-FEIRA

6

SÁBADO

7

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N I M P R E N S A N A C I O N A L			

MAIO

1. Maio Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

8

TERÇA-FEIRA

9



QUARTA-FEIRA

10

QUINTA-FEIRA

11

Viola Chinesa

(A Wenceslau de Moraes)

Ao longo da viola morosa
Vai adormecendo a parlenda
Sem que amadornado eu atenda
A lenga-lenga fastidiosa.

Sem que o meu coração se prenda,
Enquanto nasal, minuciosa,
Ao longo da viola morosa,
Vai adormecendo a parlenda.

Mas que cicatriz melindrosa
Há nêle, que essa viola ofenda
E faz que as asitas distenda
Numa agitação dolorosa?

Ao longo da viola morosa..

IMPRESSA

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

12

SEXTA-FEIRA

13

SÁBADO

14

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N I M P R E N S A N A C I O N A L			

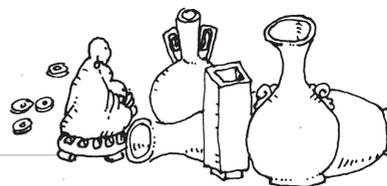
MAIO

1. Maio Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

15

SEGUNDA-FEIRA



16

TERÇA-FEIRA

17

QUARTA-FEIRA

18

QUINTA-FEIRA

19

SEXTA-FEIRA

20

SÁBADO

21

DOMINGO

Escrevo-te aqui do alto mar, para a carta ser lançada passado amanhã no correio em Colombo, capital do Ceilão, – antiga Taprobana.

Carta ao primo José Benedito. Mar das Índias, 24 de maio de 1900

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31				

IMPRESSÃO NACIONAL

MAIO

22

SEGUNDA-FEIRA

23

TERÇA-FEIRA

24

QUARTA-FEIRA

25

QUINTA-FEIRA

26

SEXTA-FEIRA

27

SÁBADO

28

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
18	1	2	3	4	5	6	7
19	8	9	10	11	12	13	14
20	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	28
22	29	30	31	N I M P R E N S A N A C I O N A L			

MAIO

1. Maio Dia do Trabalhador

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

SEGUNDA-FEIRA

30

TERÇA-FEIRA

De que enxada
foram, os arcos.
Por baixo passava,
de que pedras,
no rio, o barcos.

31

QUARTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Violoncelo

Chorae, arcadas
Do violoncelo,
Convulsionadas.
Pontes aladas
De pesadêlo...

De que esvoaçam,
Branços, os arcos.
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio os barcos.

Fundas, soluçam
Caudaes de chôro.
Que ruínas, ouçam...
Se se debruçam,
Que sorvedouro!

Lividos astros,
Soidões lacustres...
Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaustres!

Urnas quebradas.
Blocos de gelo!
Chorae arcadas,
Do violoncelo,
Despedaçadas...

(Braga, 1900, 20 de Março)

Junho

1900-1905

1900

Recebe autorização para tomar posse do cargo de Conservador do Registo Predial e pede exoneração do lugar de professor do liceu.

1903

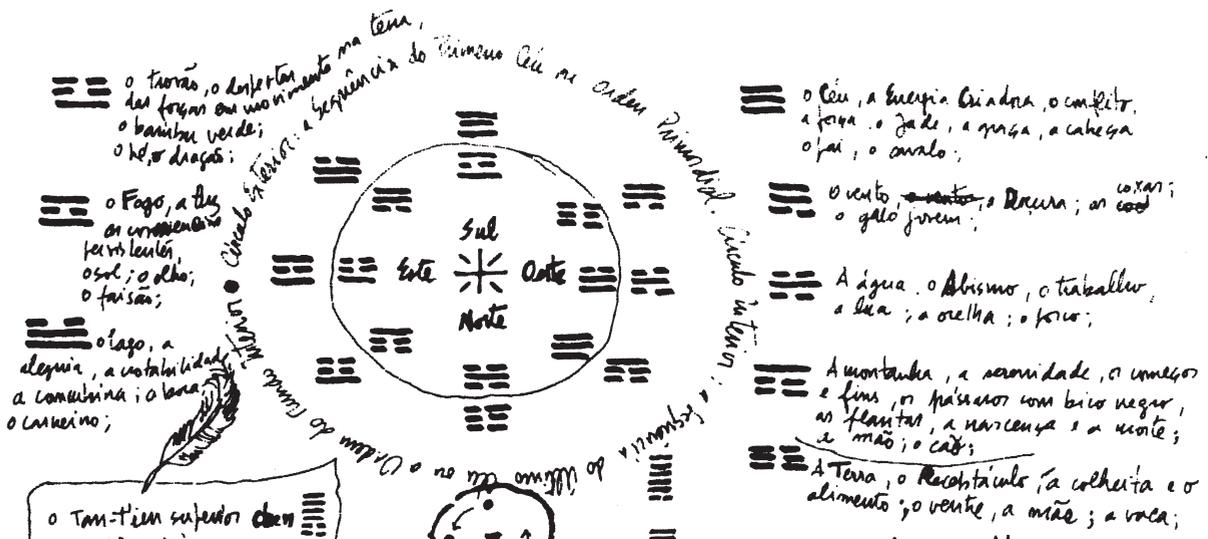
O Governador convida-o para lecionar as disciplinas de Economia Política e de Direito Comercial no Curso de Comércio.

1904

Toma posse do cargo de Juiz de Direito Substituto de Macau, na presença das autoridades locais que fazem o elogio do empossado como «funcionário judicioso e competente». Preside à comissão para elaborar um regimento administrativo de negócios sínicos. Os advogados macaenses Luís Gonzaga Nolasco da Silva e Manuel da Silva Mendes apresentam queixa contra o juiz Camilo Pessanha invocando irregularidades no desempenho das suas funções. O processo é arquivado por falta de provas.

1905

O cansaço e a anemia deixam-no completamente prostrado. A Junta Médica em Macau concede-lhe 90 dias para se tratar. Findo esse prazo conclui que só no Reino tem condições para se tratar. Parte em agosto para Portugal.

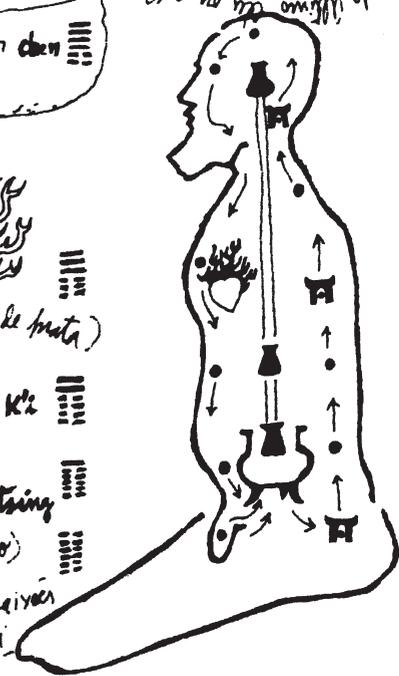


o Tan-tien superior Chen (fúria)

o fogo celestial do Inyang (talento + água de fora)

o Tan-tien médio (a unidade da terra de raiva)

o Tan-tien inferior Tsing (o caldário ou forno) Opimania + sexualidade + feições + recalamento + chibicenas + erudigas

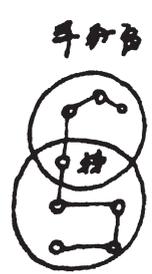


A Porta de fado

A Porta Intermedia

A Porta Inferior

9 A Alquimia interna e o seu sistema de circulação - Taoista de



1911

JUNHO



o trovão, o despertar
das forças ou movimento na terra,
o bambu verde;
o hé, o dragão;



o Fogo, a luz
as eras antigas
ferros lentos,
o sol; o olho;
o faisão;



o lago, a
depressão, a notabilidade,
a concubina; o barão,
o carneiro;

o Tan-t'ien superior (frenia)

SEGUNDA-FEIRA		5	12	19	26
TERÇA-FEIRA		6	13	20	27
QUARTA-FEIRA		7	14	21	28
QUINTA-FEIRA	1	8	15	22	29
SEXTA-FEIRA	2	9	16	23	30
SÁBADO	3	10	17	24	
DOMINGO	4	11	18	25	



CORPO
DE DEUS

DIA DE
PORTUGAL

Se andava no jardim
Que cheiro de jasmim!
Tão branca do luar!

.....
.....
.....

Eis tenho-a junto a mim.
Vencida, é minha, emfim,
Após tanto a sonhar...

Porque entristeço assim?..
Não era ella, mas sim
(O que eu quiz abraçar),

A hora do jardim...
O aroma de jasmim...
A onda do luar...

2

SEXTA-FEIRA

3

SÁBADO

4

DOMINGO

*Se anclava no jardim,
Lá cheiro de jasmim!
Fico brava e de leve!*



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30	F E R E N S A	
N A C I O N A L							

JUNHO

10. Junho Dia de Portugal
15. Junho Corpo de Deus

SEGUNDA-FEIRA

5

TERÇA-FEIRA

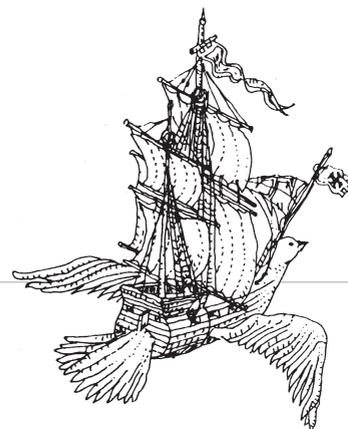
6

QUARTA-FEIRA

7

QUINTA-FEIRA

9



9

SEXTA-FEIRA

10

SÁBADO
DIA DE
PORTUGAL

11

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30	N I M P R E N S A N A C I O N A L	

JUNHO

10. Junho Dia de Portugal
15. Junho Corpo de Deus

12

SEGUNDA-FEIRA

13

TERÇA-FEIRA

14

QUARTA-FEIRA

15

QUINTA-FEIRA
CORPO DE DEUS

16

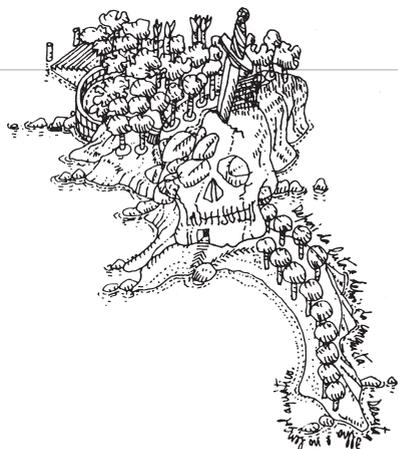
SEXTA-FEIRA

17

SÁBADO

18

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30		

NACIONAL

JUNHO

10. Junho Dia de Portugal
15. Junho Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

19

SEGUNDA-FEIRA

20

TERÇA-FEIRA

21

QUARTA-FEIRA

22

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

23

SEXTA-FEIRA

24

SÁBADO

25

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30		

NACIONAL

JUNHO

10. Junho Dia de Portugal
15. Junho Corpo de Deus

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

26

SEGUNDA-FEIRA

27

TERÇA-FEIRA

28

QUARTA-FEIRA

29

QUINTA-FEIRA

Crepuscular

Ha no ambiente um murmúrio de queixume,
De desejos d'amor, d'ais comprimidos...
Uma ternura esparsa de balidos
Sente-se esmorecer como um perfume.

As madre-silvas murcham nos silvados
E o aroma que exhalam pelo espaço,
Tem deliquios de goso e de canção,
Nervosos, femininos, delicados.

Sentem-se spasmos, agonias d'ave,
Inaprehensíveis, mínimas, serenas...

Tenho entre as mãos as tuas mãos pequenas,
O meu olhar no teu olhar suave.

As tuas mãos tão brancas d'anemia...
Os teus olhos tão meigos de tristeza...
É este enlanguecer da natureza,
Este vago sofrer do fim do dia.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
22				1	2	3	4
23	5	6	7	8	9	10	11
24	12	13	14	15	16	17	18
25	19	20	21	22	23	24	25
26	26	27	28	29	30		

NACIONAL

JUNHO

Julho

1905-1908

1905

Chega a Lisboa em final de setembro. A Junta Médica concede-lhe 120 dias para tratamento. Instala-se em Braga para repouso.

1906

Vai a Lisboa em meados de janeiro para consultar o ilustre clínico Doutor Belo de Moraes, que recomenda «demorada aplicada terapêutica» para cura integral. A Junta Médica concede-lhe mais 90 dias para tratamento. Em abril volta ao médico e a Junta Médica concede-lhe mais 90 dias. Em Braga, é observado no mês de agosto pelo médico Dr. Magalhães Ferreira e Sousa que entende serem necessários doze meses para se recompor por completo. Em setembro, completam-se 360 dias de licença pelo que, de acordo com a lei, deveria ter sido exonerado. É possível que tenha sido colocado na situação de licença sem vencimento ou apenas parcialmente remunerado.

1907

O pai é nomeado juiz no Porto e a família instala-se em Vila do Conde na esperança de que a mudança de ares trouxesse alívio aos seus sofrimentos, o que não acontece. Entra para a casa de saúde do Carmo onde lhe é feita melindrosa operação.

1908

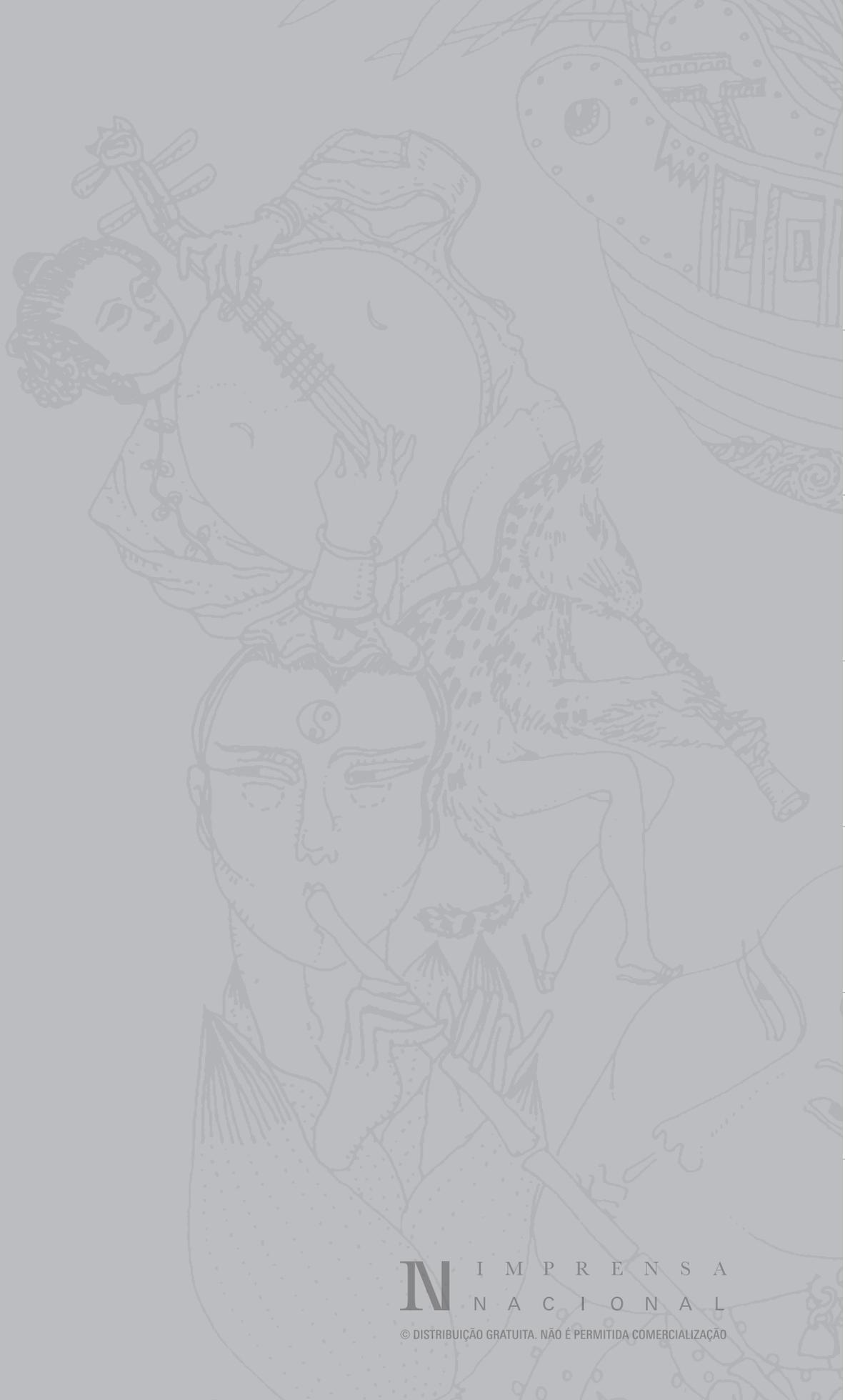
Quando o seu estado de saúde melhora, regressam à quinta da Armada, mas apenas para tratarem da mudança para Leça da Palmeira. O irmão Manuel Luís enlouquece o que muito o afeta. Parte para Lisboa em setembro onde tenciona ficar antes do regresso a Macau.



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

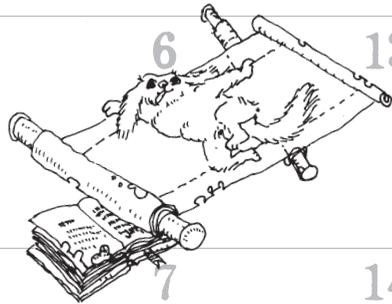
JULHO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		3	10	17	24/31
TERÇA-FEIRA		4	11	18	25
QUARTA-FEIRA		5	12	19	26
QUINTA-FEIRA		6	13	20	27
SEXTA-FEIRA		7	14	21	28
SÁBADO	1	8	15	22	29
DOMINGO	2	9	16	23	30



Ao longe os barcos de flores

Só, incessante, um som de flauta chora,
Viuva, gracil, na escuridão tranquilla,
– Perdida voz que de entre as mais se exila,
– Festões de som dissimulando a hora

Na orgia, ao longe, que em clarões scintilla
E os labios, branca, do carmim desflora...
Só, incessante, um som de flauta chora,
Viuva, gracil, na escuridão tranquilla.

E a orchestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,
Cauta, detem. Só modulada trila
A flauta flebil... Quem ha-de remil-a?
Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...

[Cantão, Hotel em Ilha-Min, 1899]

f1 *Lento* $\text{♩} = 49$

mf *Dec.* Só, incessante...

1

SÁBADO

2

DOMINGO

*...e os olhos, as longas, que em clarões se intilam
 e os lábios, brancos, do carminho de flores...
 Só incessante, um som de flautas claras,
 Viver, gracil, as aurículas tranquilas.*

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

JULHO

SEGUNDA-FEIRA

3

TERÇA-FEIRA

4

QUARTA-FEIRA

5

QUINTA-FEIRA

6

6

Handwritten musical notation on a staff. A circled number '6' is written above the staff. The notation consists of a series of notes connected by a slur, with various accidentals (sharps, flats, and naturals) placed above and below the notes. The notes are written in a cursive, handwritten style. The staff is part of a larger set of blank musical staves.

8ª - baixa

INSTITUTO NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

7

SEXTA-FEIRA

8

SÁBADO

9

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

JULHO

10

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

Muito obrigado pelo cuidado com que recolheu a minha alma ferida. Eu aqui estou desde anteontem de manhã, regressado ao mesmo paúl. Oxalá que os dois meses que tenho de passar aqui não me restituam ao meu anterior estado de depressão. Do meu desgraçado irmão Manuel ainda não me falaram, nem eu perguntei por ele: se houvesse notícias animadoras a darem, creio bem que não se esqueceriam. Em todo o caso verei se amanhã terei forças para ir informar-me diretamente ao hospital.

Carta a Carlos Amaro. Leça da Palmeira, 8 de agosto de 1908

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



14

SEXTA-FEIRA

15

SÁBADO

16

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

JULHO

17

SEGUNDA-FEIRA

18

TERÇA-FEIRA

19

QUARTA-FEIRA

20

QUINTA-FEIRA

21

SEXTA-FEIRA

22

SÁBADO



23

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

JULHO

24

SEGUNDA-FEIRA

25

TERÇA-FEIRA

26

QUARTA-FEIRA

27

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

SEXTA-FEIRA

29

SÁBADO

30

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

JULHO

Vida

Choveu! E logo da terra humosa
Irrompe o campo das liliaceas.
Foi bem fecunda, a estação pluviosa!
Que vigor no campo das liliaceas!

Calquem. Recalquem, não o afogam.
Deixem. Não calquem. Que tudo invadam.
Não as extinguem. Porque as degradam?
Para que as calcam? Não as afogam.

Olhem o fogo que anda na serra.
É a queimada... Que lumaréu!
Podem calcal-o, deitar-lhe terra,
Que não apagam o lumaréu.

Deixem! Não calquem! Deixem arder.
Se aqui o pizam, rebenta alem.
– E se arde tudo? – Isso que tem?
Deitam-lhe fogo, é para arder...

Definitiva

Vida

Sempre chorou, chorou esta terra, sempre
 chorou e sempre deu lições.
 E sempre chorou, sempre chorou, sempre chorou?
 Sempre chorou, sempre chorou, sempre chorou?

Alguma vez chorou, mas a asfalta.
 Chorou, mas chorou, chorou, chorou.
 Chorou, mas chorou, chorou, chorou.

O then que foi que andou
 O then que foi que andou, o then que andou.
 O then que foi que andou, o then que andou.
 O then que foi que andou, o then que andou.
 O then que foi que andou, o then que andou.

Deixem! Não chorarem! Deixem chorar.
 Deixem! Não chorarem! Deixem chorar.

Julho de 1896
 Macau.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
26						1	2
27	3	4	5	6	7	8	9
28	10	11	12	13	14	15	16
29	17	18	19	20	21	22	23
30	24	25	26	27	28	29	30
31	31						

NACIONAL

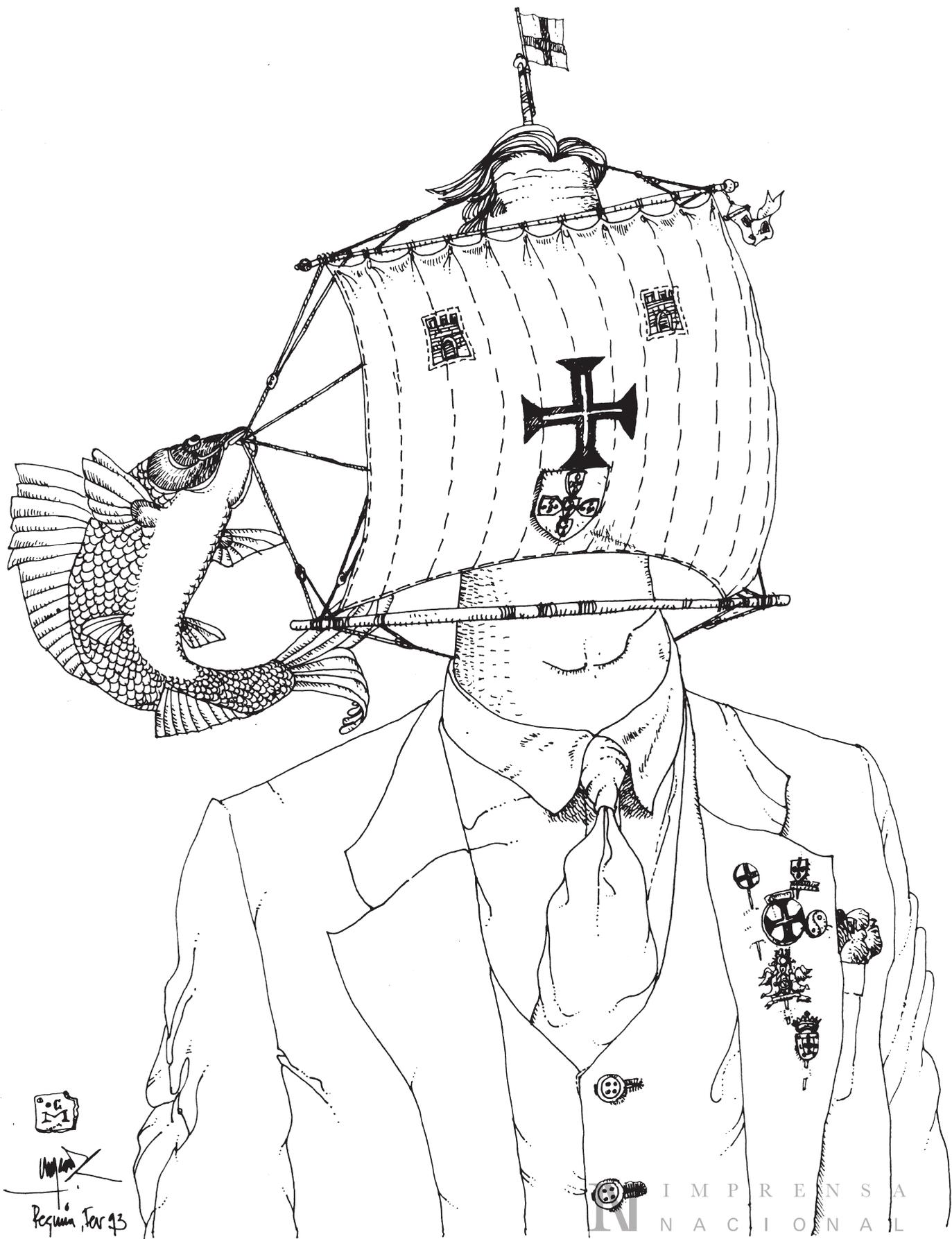
JULHO

Agosto

janeiro-fevereiro 1909

1909

No fim da primeira quinzena, embarca para Macau a bordo do navio holandês *Stoomvaart-Maatschappij-Nederland*, num dia de temporal, viajando cerca de cinco semanas através de mares e paragens que lhe são já familiares. Visita Génova, passa por Colombo. Escreve aos amigos contando as impressões da viagem e os seus voláteis estados de espírito. Em Singapura, muda para um navio inglês que o leva até Hong-Kong. Chega a Macau no dia 18 de fevereiro, após três anos e meio de ausência.



Handwritten signature or mark.

Pezuma, Fev 93

IMPrensa
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

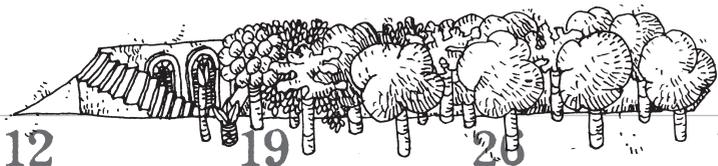
AGOSTO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		7	14	21	28
TERÇA-FEIRA	1	8	15 ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA	22	29
QUARTA-FEIRA	2	9	16	23	30
QUINTA-FEIRA	3	10	17	24	31
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25	
SÁBADO	5	12	19	26	
DOMINGO	6	13	20	27	



TERÇA-FEIRA

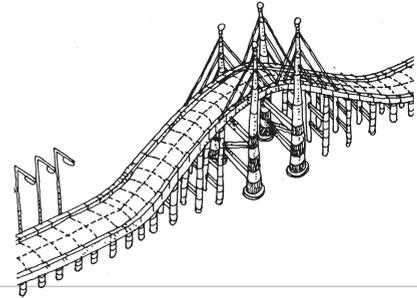
1

QUARTA-FEIRA

2

QUINTA-FEIRA

3



4

SEXTA-FEIRA

5

SÁBADO

6

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31	N A C I O N A L		

AGOSTO

SEGUNDA-FEIRA

7

TERÇA-FEIRA

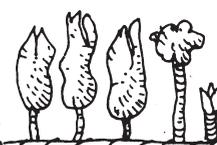
8

QUARTA-FEIRA

9

QUINTA-FEIRA

10



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

11

SEXTA-FEIRA

12

SÁBADO

13

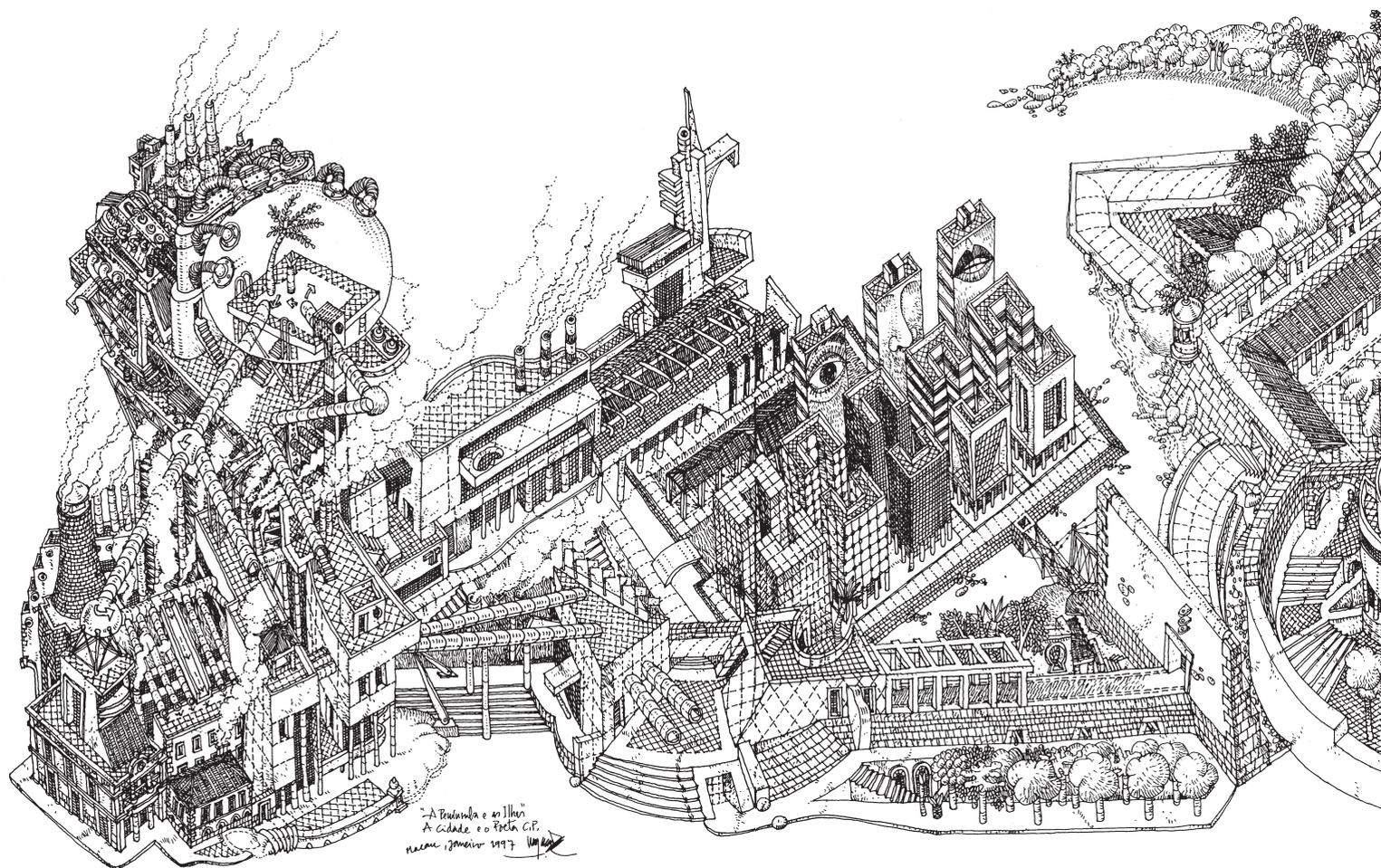
DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31	N A C I O N A L		

AGOSTO

Escrevo-lhe ainda do Mediterrâneo. Não se avista terra por enquanto, mas começam já as gaivotas a rodar em volta do navio. São as primeiras criaturas exóticas a saudar-nos, a receber-nos. Vêm do Egito. São onze horas da manhã e às três da tarde, segundo ouço dizer, estaremos em Port-Said. Tenho passado bem de saúde, melhor mesmo de todos os meus achaques do que aí em Lisboa. O espírito também se vai acomodando. A coisa não foi tão violenta como eu esperava; eu, com a longa prática do sofrimento de que posso gabar-me, tenho verificado sempre que na hora da sua realidade são todos menores do que a imaginação aterrada no-los representava antecipadamente.

Carta a Carlos Amaro. A bordo do *Stoomvaart-Maatschappij-Nederland*, 26 de janeiro de 1909



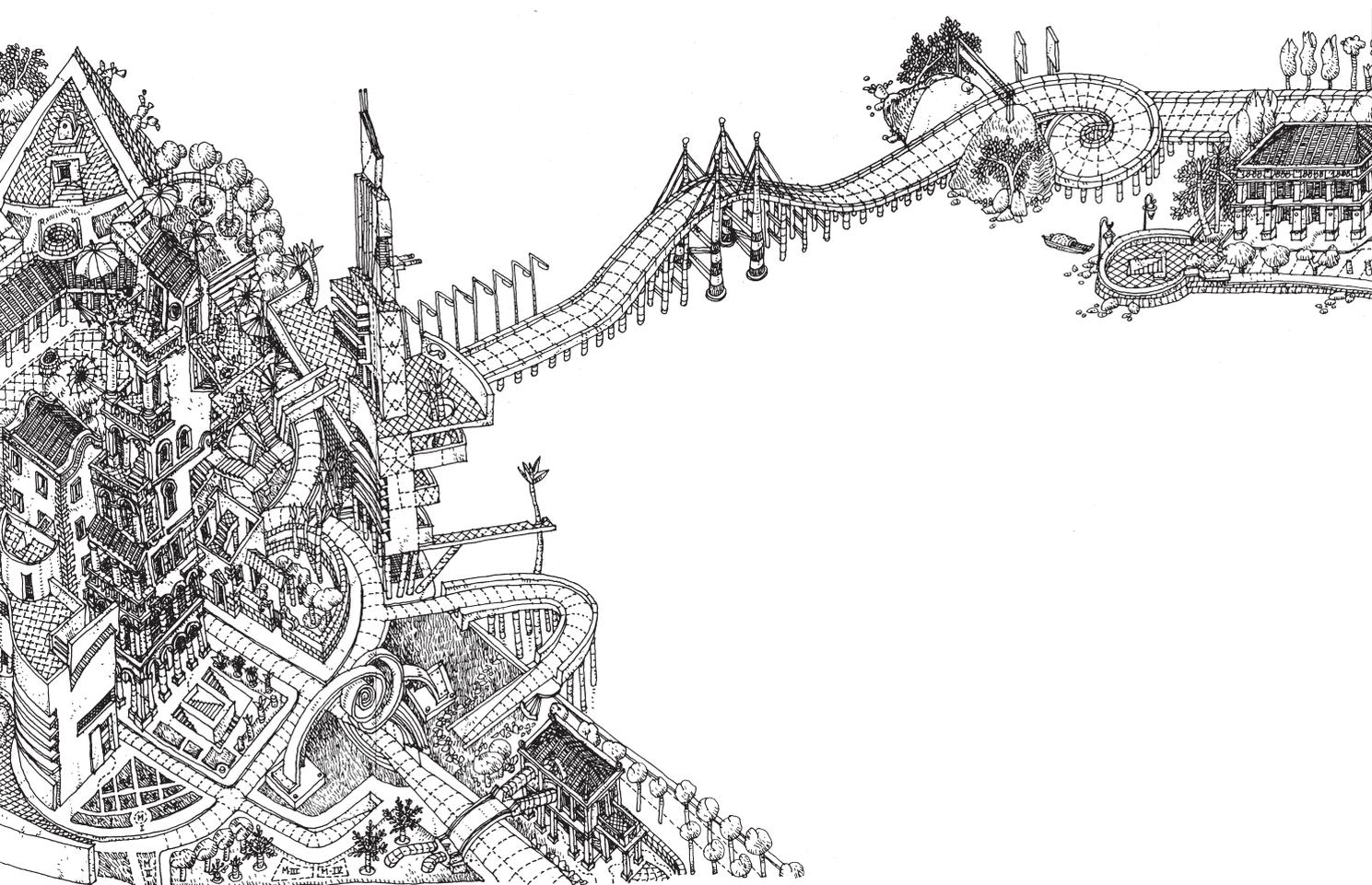
N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sabe o que eu agora desejaria? Não chegar ao meu sítio nunca... Ir assim, a bordo de um navio, sem destino.

Veja como o destino varia. Nos últimos dias de Lisboa, o terror que verdadeiramente me oprimia era este mar morto da viagem, entre dois abismos tão distantes um do outro, e no fundo de cada um dos quais a minha alma perpetuamente agoniza.

Carta a Carlos Amaro. A bordo do *Stoomvaart-Maatschappij-Nederland*, 26 de janeiro de 1909



14

SEGUNDA-FEIRA

15

TERÇA-FEIRA
ASSUNÇÃO DE
NOSSA SENHORA

16

QUARTA-FEIRA

17

QUINTA-FEIRA



NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

18

SEXTA-FEIRA

19

SÁBADO

20

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31	N A C I O N A L		

AGOSTO

21

SEGUNDA-FEIRA

22

TERÇA-FEIRA

23

QUARTA-FEIRA

24

QUINTA-FEIRA

Saiu o navio. Sob a água clara
Vi os fundos do mar, de ardeis fúis...
- Impecáveis figuras peregrinas -
A distância em fúis que nos separa!

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

25

SEXTA-FEIRA

Venus II

Singra o navio. Sob a agua clara
 Vê-se o fundo do mar, de areia fina...
 Impeccavel figura peregrina,
 A distancia sem fim que nos separa!

Seixinhos da mais alva porcelana,
 Conchinhas tenuemente côr de rosa,
 Na fria transparência luminosa
 Repousam, fundos, sob a agua plana.

E a vista sonda, reconstrue, compara.
 Tantos naufragios, perdições, destroços!
 Ó fulgida visão, linda mentira!

Roseas unhinhas que a maré partira...
 Dentinhos que o vaivem desengastara...
 Conchas, pedrinhas, pedacinhos de ossos...

26

SÁBADO

27

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
31		1	2	3	4	5	6
32	7	8	9	10	11	12	13
33	14	15	16	17	18	19	20
34	21	22	23	24	25	26	27
35	28	29	30	31	M	P	R
					E	N	S
					A		
					N	A	C
					I	O	N
					A	L	

AGOSTO

28

SEGUNDA-FEIRA

29

TERÇA-FEIRA

30

QUARTA-FEIRA

31

QUINTA-FEIRA

Poema Final

Ó cores virtuaes que jazeis subterraneas,
– Fulgurações azues, vermelhos de hemoptyse,
Represados clarões, chromaticas vesanias –,
No limbo onde esperaes a luz que vos baptise,

As palpebras cerraes, anciosas não veleis.

Abortos que pendeis as fronteas côm de cidra,
Tão graves de scismar, nos boccaes dos museus,
E escutando o correr da agua na clepsýdra,
Vagamente sorris, resignados e atheus,

Cessae de cogitar, o abysmo não sondeis.

Gembundo arrulhar dos sonhos não sonhados,
Que toda a noite erraes, doces almas penando,
E as azas laceraes na aresta dos telhados,
E no vento expiraes em um queixume brando,

Adormecei. Não suspireis. Não respireis.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D				
31		1	2	3	4	5	6				
32	7	8	9	10	11	12	13				
33	14	15	16	17	18	19	20				
34	21	22	23	24	25	26	27				
35	28	29	30	31	M	P	R	E	N	S	A

AGOSTO

Setembro

1909-1915

1909

Reassume o cargo de Conservador do Registo Predial e de professor do Curso Comercial. Toma posse do cargo de professor de Noções de História Universal, História da China e, especialmente, das suas relações políticas e comerciais e História Pátria. É instalada a Loja n.º 309, Luís de Camões, do Rito Escocês, sendo venerável Camilo Pessanha que, nesta altura, já havia atingido o 9.º grau.

1910

Profere conferência sobre estética chinesa no Grémio Militar de Macau. Na Loja Luís de Camões, adota o nome Angélico. Publica no jornal *A Verdade* um ensaio sobre estética chinesa.

1911

Integra a comissão encarregada de preparar um projeto de regulamento de Tribunal Privativo para chineses. Opõe-se ao encerramento do Liceu de Macau advogando que «a supressão representava um grave prejuízo para a população de Macau e um golpe na já debilitada influência portuguesa no Oriente».

1912

Alberto Osório de Castro, que fora Procurador da Coroa e Fazenda e Juiz de Direito em Goa (1894-1907) e depois Juiz de Direito em Angola e Timor, tendo fundado em Díli a Loja Oceania, vai visitá-lo a Macau.

1913

É nomeado Juiz da 1.ª Instância da Comarca de Moçambique. Requer que o lugar não lhe seja atribuído e invoca razões de saúde. O Governador apoia a pretensão e remete telegrama para Lisboa: «Pessanha requereu desistência promoção Juiz pede anulação julgo justiça deferir porque Pessanha vinte anos Macau útil aqui inútil África.» Fica em Macau.

1914

Recebe comenda da Ordem de Santiago pelos serviços prestados às letras e artes em Macau. Substitui o Juiz do «Tribunal Privativo dos Chinas».

1915

A sua coleção de arte chinesa é exposta no Palácio do Governo. Mais de cem peças de pintura e caligrafia, tecidos, indumentárias, joalheria, *cloisonné*, cerâmicas, bronzes e esculturas em madeira e marfim, que oferece ao Estado Português. Em setembro, embarca de novo para Portugal em licença graciosa de sete meses e catorze dias.

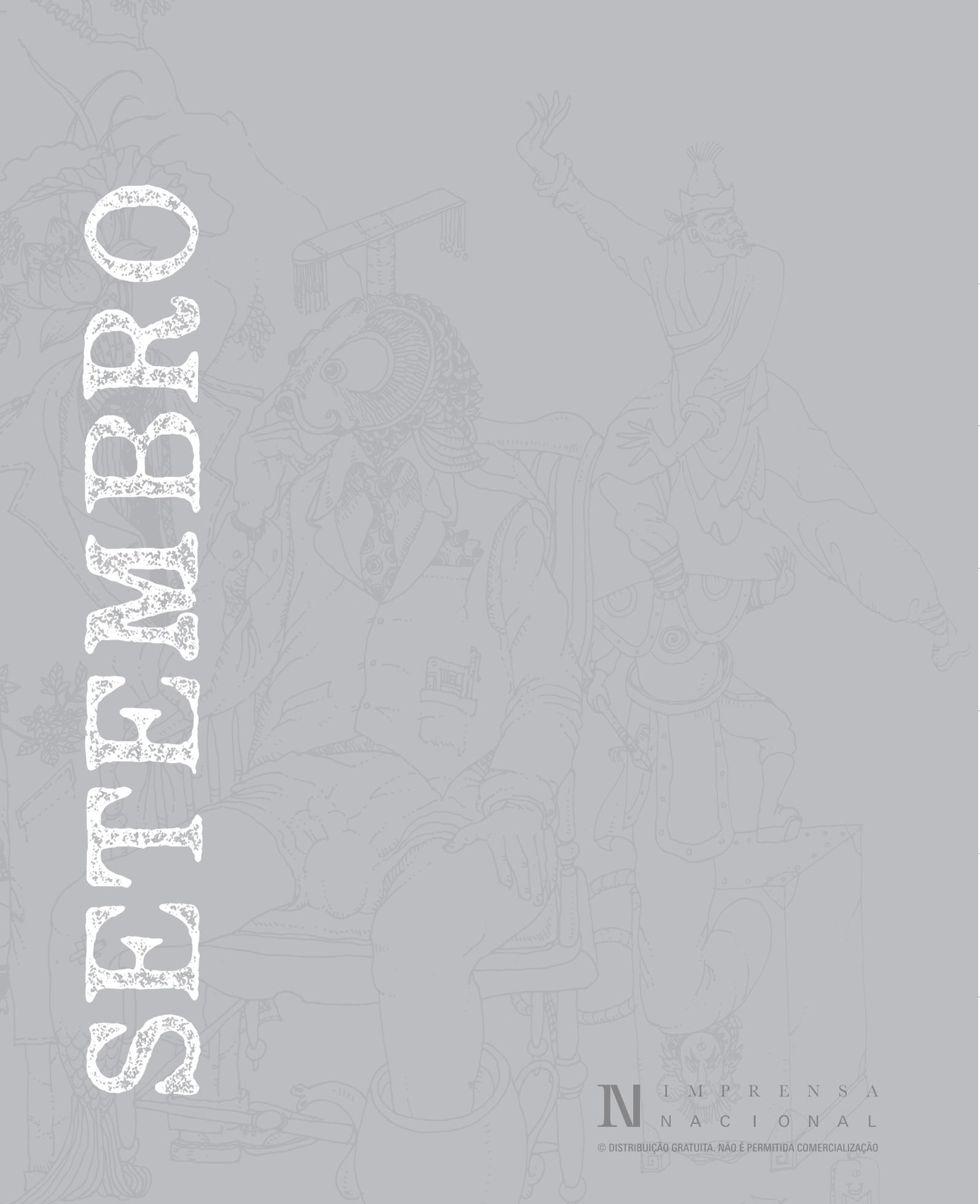


"As Eleições Choveram do C.P. Abril/96"

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

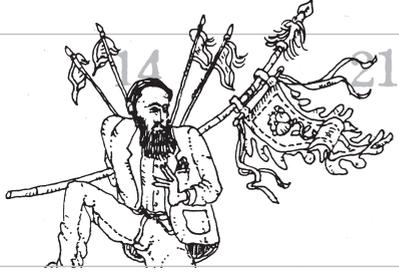
SETEMBRO



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		4	11	18	25
TERÇA-FEIRA		5	12	19	26
QUARTA-FEIRA		6	13	20	27
QUINTA-FEIRA		7	14	21	28
SEXTA-FEIRA	1	8	15	22	29
SÁBADO	2	9	16	23	30
DOMINGO	3	10	17	24	



Satisfazendo uma antiga dívida para com o ilustre diretor de *O Progresso*, entrego hoje ao mesmo semanário umas poucas dúzias de pequenas composições chinesas, com cuja decifração tenho entretido os ócios dos últimos seis anos de residência em Macau – os primeiros da velhice –, tirando desse esforço (em boa verdade se diga) horas de um tão suave prazer espiritual que dele o não esperava tamanho.

Camilo Pessanha, Prefácio às Oito Elegias Chinesas, *O Progresso*, 13 de setembro de 1914

Vi Camilo de Pessanha pela última vez no fim do verão de 1912 em Macau, à minha volta de Timor e de Manila – vi-o na sua linda e velha casa da Boa Vista, em cujas longas salas e corredores se desenrola a suave fantasmagoria do seu museu chinês.

Entrevista de Alberto Osório de Castro ao Jornal *A Capital* (1915)

selo da velha
biblioteca

ameixeira
luxuriante
de
Beishanya



Ex-líbris de Camilo Pessanha.

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

1

SEXTA-FEIRA

2

SÁBADO

3

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

NACIONAL

SETEMBRO

SEGUNDA-FEIRA

4

TERÇA-FEIRA

5

QUARTA-FEIRA

6

QUINTA-FEIRA
Nascimento de
Camilo Pessanha

7



NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

8

SEXTA-FEIRA

9

SÁBADO

10

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

NACIONAL

SETEMBRO

SEGUNDA-FEIRA

11

TERÇA-FEIRA

12

QUARTA-FEIRA

13

QUINTA-FEIRA

14

15

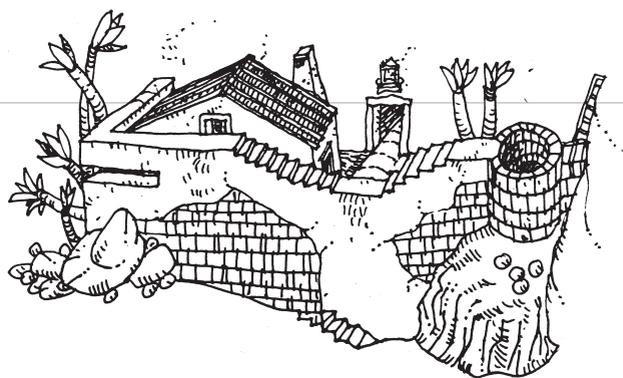
SEXTA-FEIRA

16

SÁBADO

17

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

NACIONAL

SETEMBRO



W. M. A. →



Maceio, 18 de Setembro de 1976

IMPRENSA
ACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



"As Elegias Chinesas" e a *Opera das Cabeças
Cavadas* R E N S A
A C I O N A L

18

SEGUNDA-FEIRA

19

TERÇA-FEIRA



20

QUARTA-FEIRA

21

QUINTA-FEIRA

22

SEXTA-FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

NACIONAL

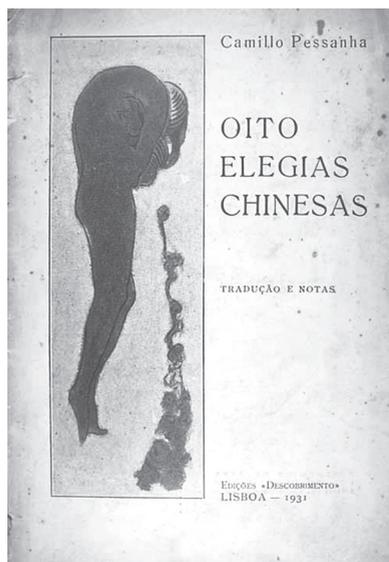
SETEMBRO

(A Carlos Amaro)

Ascensão ao Miradoiro do Kiang

Este altíssimo torreão abandonado foi outrora célebre.
Aqui plantou seus estandartes, ornados de dragões,
o fundador da dinastia Han.
Defendia-o, como inultrapassável fosso,
a virtudedo rei... Eram supérfluos os
[circundantes canais.
Faziam-lhe guarda as próprias tribos bárbaras.
De que serviriam muralhas de pedra?

Hoje, como então, a montanha esplende da régia
majestade.
Rolam do Kiang as águas; e o céu e terra confundem
as suas vozes outonais.
Da comoção que sente, assomando no alto, quem
poderia ordenar o poema?
Pavilhão novo, pavilhão novo! – de pungentes
mágoas milenárias...



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

À Noite, no Pego Dragão

De onde vem este perfume de flores, embalsamando
a noite puríssima?
Entre bouças e fragas, uma cabana de ola, perto da qual
um arroio murmura...
Como de costume, o eremita parte ao surgir a lua.
Em um covão do monte, um pássaro, poisado,
ininterruptamente gorjeia.

Não lhe importa que as ervas, impregnadas do orvalho,
lhe encharquem as alparcatas de junça.
As suas vestes de ligeiro cânhamo, soergue-as,
enviesando, a brisa primaveril...
À borda da torrente, intento fazer versos ao viço
das orquídeas.
Embargam-mo as saudades, violentas empolgando-me,
do Kiang Pei e Kiang-nan.

在武昌作

洞庭葉未下
瀟湘秋欲生

高齋今夜雨
獨臥武昌城

重以桑梓念
淒其江漢情

不知天外雁
何事樂長征

登臺

古人不可見
還上古時臺

九月悲風發
三江候雁來

浮雲通百粵
寒日隱蓬萊

逐客音書斷
憑高首重回

25

SEGUNDA-FEIRA

26

TERÇA-FEIRA

27

QUARTA-FEIRA

28

QUINTA-FEIRA

在武昌作

洞庭葉未下	瀟湘秋欲生
高齋今夜雨	獨臥武昌城
重以桑梓念	淒其江漢情
不知天外雁	何事樂長征

登臺

古人不可見	還上古時臺
九月悲風發	三江候雁來
浮雲通百粵	寒日隱蓬萊
逐客音書斷	憑高首重回

29

SEXTA-FEIRA

30

SÁBADO

(A Wenceslau de Moraes)

Sobre o Terraço

Os antigos mortos, invisivelmente
 Vêm ainda ao seu terraço antigo...
 Já sopra da nona lua o vento lamentoso.
 De os três rios devem estar a chegar os gansos de arribação.

Cobrem nuvens a vastidão dos dois Kuangs
 Declina, pálido, o sol, sobre Pang-Lai
 Desterrado da pátria e sem notícias dela,
 Para essas bandas volvo de continuo os olhos.

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
35					1	2	3
36	4	5	6	7	8	9	10
37	11	12	13	14	15	16	17
38	18	19	20	21	22	23	24
39	25	26	27	28	29	30	

NACIONAL

SETEMBRO

Outubro

1915-1916

1915

Fica em Lisboa onde reside o pai, agora em funções no Supremo Tribunal de Justiça. Instala-se no Hotel Francforte, no Rossio. Frequenta o café do Cais do Sodré e o Martinho. Convive com a família Osório de Castro. Começa a estruturar a *Clepsydra* a pedido de Ana de Castro Osório.

1916

Em março, requer ao Ministro da Marinha e Ultramar a desistência da licença. Parte no dia 19 desse mesmo mês, depois de observado pela Junta Médica dois dias antes. Não voltará a Portugal.

Que tal, aves solistas,
 Myrtilídeas na arca, pluma vermelha,
 que se desmontam as plumas vermelhas.
 Seu associado! Seu obcecado de olhos!
 Patrícia! — Flor de lilar!
 Casaverina! — Branco flor do espigão branco!



N I M P R E S S A
 homenagem, também, a Almada Negreiros
 no seu aniversário de 1930.

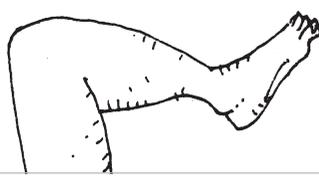
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

M I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		2	9	16	23/30
TERÇA-FEIRA		3	10	17	24/31
QUARTA-FEIRA		4	11	18	25
QUINTA-FEIRA		5 IMPLANTACÃO DA REPUBLICA	12	19	26
SEXTA-FEIRA		6	13	20	27
SÁBADO		7	14	21	28
DOMINGO	1	8	15	22	29

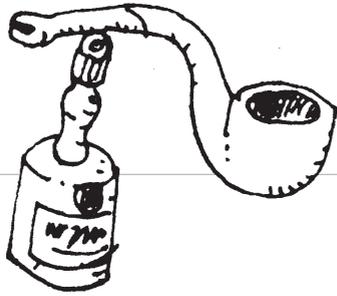


Há anos que os poemas de V. Ex.^a são muito conhecidos, e invariavelmente admirados, por toda a Lisboa. É para lamentar – e todos lamentam – que eles não estejam, pelo menos em parte publicados.

Carta de Fernando Pessoa, pedindo autorização para publicar alguns poemas no terceiro volume da revista *Orpheu*.

Na sua curta estadia Camilo Pessanha fez sempre uma vida relativamente uniforme: às cinco, no Martinho, lanchava na mesa de Carlos Amaro, Coelho de Carvalho, Henrique Trindade Coelho, Mário Beirão e Carlos Vasconcelos; à noite, na boémia dos bars noturnos, imitando o amado Verlaine, trocava o ópio chinês pelo *whisky* escocês, entregando-se totalmente a uma vida de noctívago, muitas vezes até às seis da manhã.

António Dias Miguel, *Camilo Pessanha. Elementos para o estudo da sua biografia e da sua obra* (Lisboa, 1956)



1

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

NACIONAL

OUTUBRO

5. Outubro Implantação da República

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

2

TERÇA-FEIRA

3

QUARTA-FEIRA

4

QUINTA-FEIRA
IMPLANTACÃO
DA REPÚBLICA

5

6

SEXTA-FEIRA

7

SÁBADO

8

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

NACIONAL

OUTUBRO

9

SEGUNDA-FEIRA

10

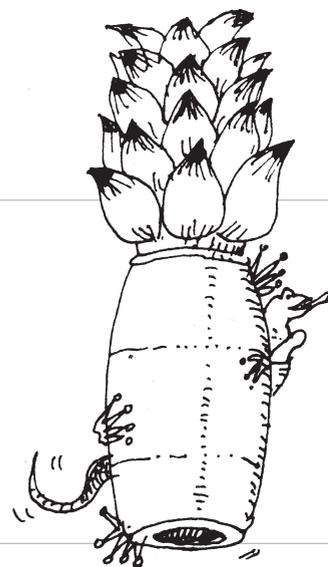
TERÇA-FEIRA

11

QUARTA-FEIRA

12

QUINTA-FEIRA



13

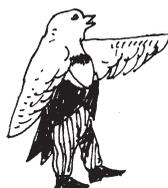
SEXTA-FEIRA

14

SÁBADO

15

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

NACIONAL

OUTUBRO

5. Outubro Implantação da República

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

16

SEGUNDA-FEIRA

17

TERÇA-FEIRA

18

QUARTA-FEIRA

19

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

20

SEXTA-FEIRA



21

SÁBADO

22

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

NACIONAL

OUTUBRO

5. Outubro Implantação da República

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

23

SEGUNDA-FEIRA

24

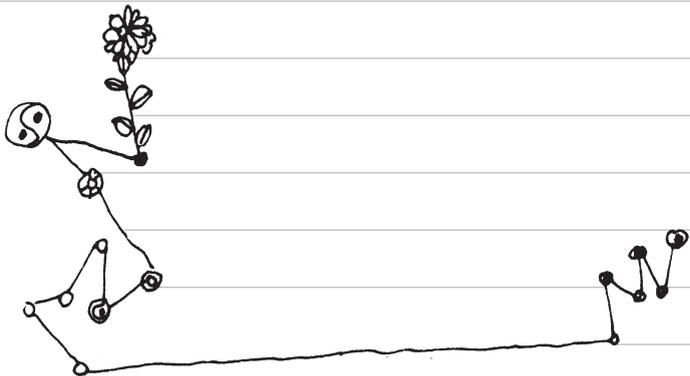
TERÇA-FEIRA

25

QUARTA-FEIRA

26

QUINTA-FEIRA

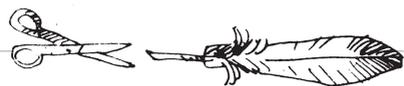


N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

SEXTA-FEIRA



28

SÁBADO

29

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
39							1
40	2	3	4	5	6	7	8
41	9	10	11	12	13	14	15
42	16	17	18	19	20	21	22
43	23	24	25	26	27	28	29
44	30	31					

OUTUBRO

5. Outubro Implantação da República

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

30

SEGUNDA-FEIRA

31

TERÇA-FEIRA

Canção da Partida

Ao meu coração um peso de ferro
Eu hei-de prender na volta do mar.
Ao meu coração um peso de ferro...
Lança-o ao mar.

Quem vae embarcar, que vae degredado,
As penas do amor não queira levar...
Marujos, erguei o cofre pesado,
Lança-o ao mar.

E hei-de mercar um fecho de prata.
O meu coração é o cofre sellado.
A sete chaves: tem dentro uma carta...
– A ultima, de antes do teu noivado.

A sete chaves, – a carta encantada!
E um lenço bordado... Esse hei-de-o levar.
Que é para o molhar na água salgada
No dia em que emfim deixar de chorar.

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rosas de Inverno

Corollas, que floristes
Ao sol do inverno, avaro,
Tão glácido e tão claro
Por estas manhãs tristes.

Gloriosa floração,
Surdida, por engano,
No agonisar do anno,
Tão fóra da estação!

Sorrindo-vos amigas,
Nos asperos caminhos,
Aos olhos dos velinhos,
Ás almas das mendigas!

D'esse Natal de inválidos
Transmitto-vos a benção,
Com que vos recompensam
Os seus sorrisos pallidos.

Novembro

1916-1920

1916

Chega a Macau e reassume o cargo de conservador do Registo Predial. O número único da revista *Centauro* publica 15 poemas de sua autoria, cedidos por Ana de Castro Osório.

1918

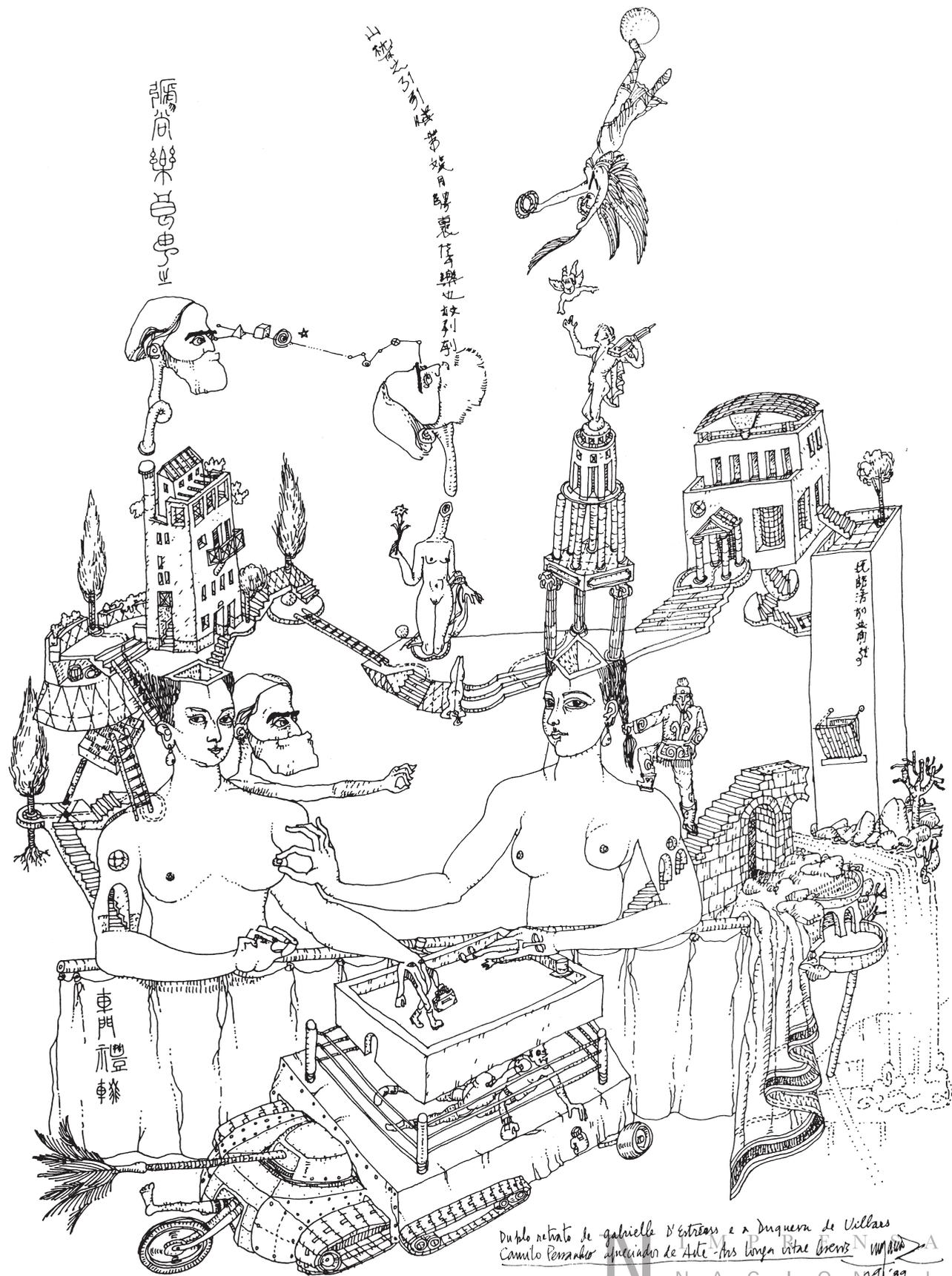
O semanário de Macau *O Progresso* refere o louvor publicado em portaria que lhe foi atribuído «por ter oferecido ao Estado uma coleção de 100 exemplares de arte chinesa dos mais variados ramos».

1919

Pede exoneração do lugar de Conservador e é nomeado professor do Liceu de Macau, precedendo concurso. Recebe a comenda da Ordem de Santiago pelos «serviços prestados às letras e artes em Macau». Atinge o 30.º grau do «Rito Escocês Antigo e Aceito», um dos mais elevados da maçonaria.

1920

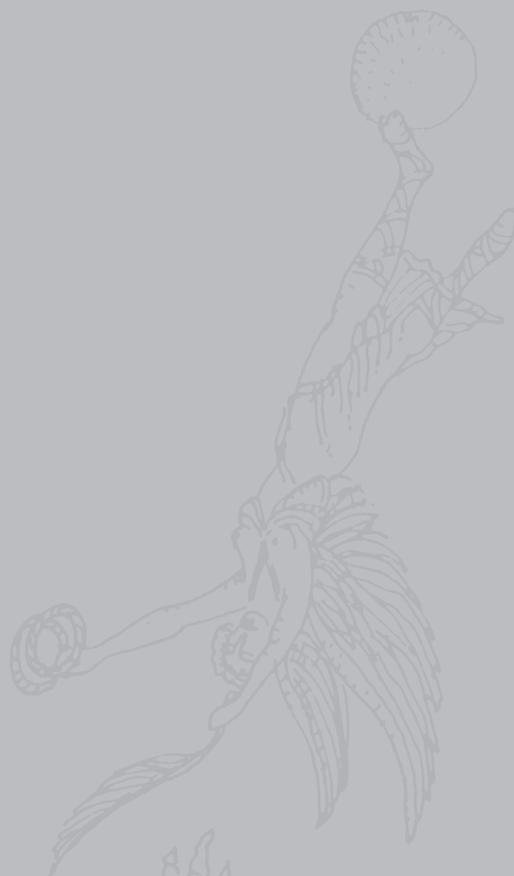
Exerce advocacia. Preside a um júri de exame de intérpretes e tradutores. Integra o grupo de intelectuais que funda o Instituto de Macau, que tem como objetivo estudar e divulgar a influência portuguesa no Oriente. É publicada a *Clepsydra*, com organização de Ana de Castro Osório.



Dueto retrato de Gabrielle D'Este e a Duquesa de Villars
 Camilo Pessanha - Anos longos entre breves

NOVEMBER

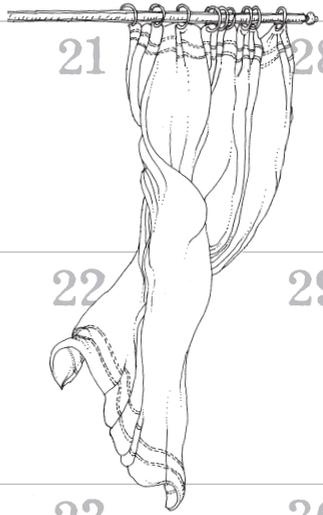
山
祝
在
之
引
所
舞
第
娛
月
騁
襄
陰
樂
也
故
列
列



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		6	13	20	27
TERÇA-FEIRA		7	14	21	28
QUARTA-FEIRA	1 DIA DE TODOS OS SANTOS	8	15	22	29
QUINTA-FEIRA	2	9	16	23	30
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24	
SÁBADO	4	11	18	25	
DOMINGO	5	12	19	26	



Minha querida amiga

Infinitamente obrigado pelas suas cartas e mais pequenas lembranças de V. Ex.^a – máxima e quase única consolação que desde que larguei Lisboa tem sido dado a receber às velhas ulcerações incuráveis da minha alma. Peço a V. Ex.^a que não suspenda por uma vez essa esmola. Bastar-me-ia, para lisonjear profundamente toda a minha pobre sensibilidade dorida, um jornal, de vez em quando, em cujo endereço eu reconhecesse a letra de V. Ex.^a

Carta a Ana de Castro Osório. Macau, 5 de novembro de 1916

QUARTA-FEIRA
DIA DE TODOS OS
SANTOS

1

QUINTA-FEIRA

2

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

3

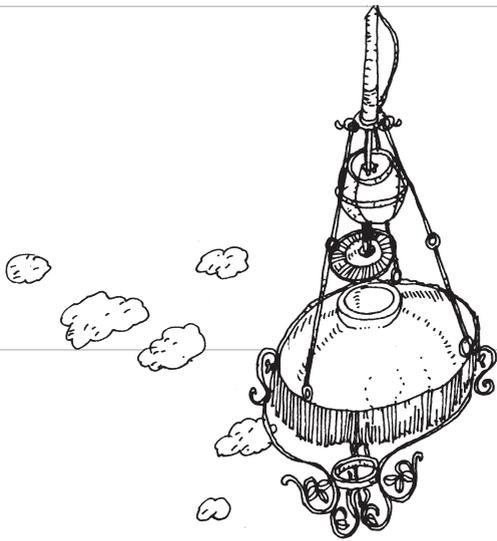
SEXTA-FEIRA

4

SÁBADO

5

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	N A C I O N A L		

NOVEMBRO

1. Novembro Dia de Todos os Santos

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA

6

TERÇA-FEIRA

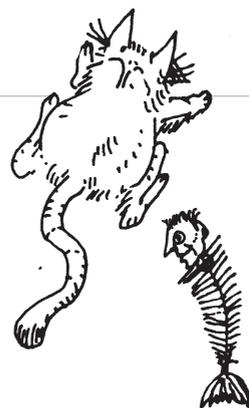
7

QUARTA-FEIRA

8

QUINTA-FEIRA

9



10

SEXTA-FEIRA

11

SÁBADO

12

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	N I M P R E N S A N A C I O N A L		

NOVEMBRO

1. Novembro Dia de Todos os Santos

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

13

SEGUNDA-FEIRA

14

TERÇA-FEIRA

15

QUARTA-FEIRA

16

QUINTA-FEIRA

17

SEXTA-FEIRA



18

SÁBADO

19

DOMINGO

Escrevi ontem uma extensa carta, de três folhas, à minha piedosa amiga Dona Ana de Castro, por quem, em curtos postais, tenho tido notícia de passos dados pelo Sr. Trindade Coelho a meu respeito (mas não é disso que vou falar-lhe por agora).

Carta a Trindade Coelho. Macau, 8 de novembro de 1916

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30	IMPRENSA NACIONAL		

NOVEMBRO

20

SEGUNDA-FEIRA

21

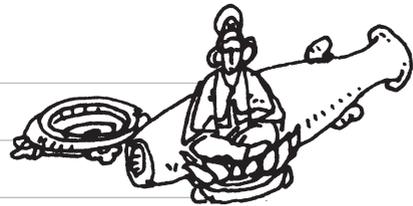
TERÇA-FEIRA

22

QUARTA-FEIRA

23

QUINTA-FEIRA



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

24

SEXTA-FEIRA

25

SÁBADO

26

DOMINGO

Este excesso de produção epistolar foi em parte resultado, penso eu, do estado de exaltação em que me deixara a fadiga de umas compridas alegações para o tribunal, em uma questão arresada de filhos adotivos e regime das sucessões na família chinesa.

Carta a Trindade Coelho. Macau, 8 de novembro de 1916

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
44			1	2	3	4	5
45	6	7	8	9	10	11	12
46	13	14	15	16	17	18	19
47	20	21	22	23	24	25	26
48	27	28	29	30			

IMPRESSA
NACIONAL

NOVEMBRO

27

SEGUNDA-FEIRA



28

TERÇA-FEIRA

29

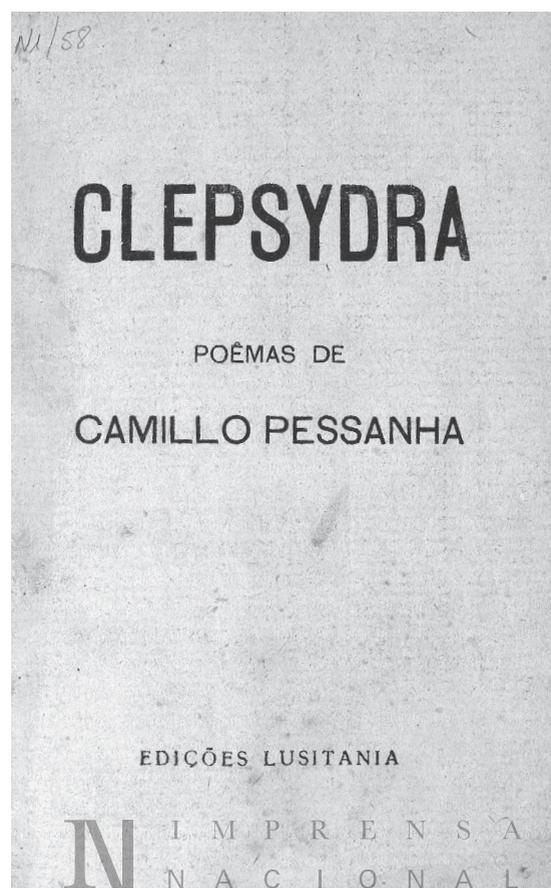
QUARTA-FEIRA

30

QUINTA-FEIRA

Não quero deixar de agradecer-lhe, penhoradíssimo, a publicação da esquecida Clepsydra, e os cuidados da disposição (que é como eu próprio a faria) e da ortografia. Igualmente me cativou a notícia da conferência feita pelo João, que tão meu amigo é e cujo fino e equilibrado talento eu tanto aprecio. Não haveria meios de eu a poder ler? Acredite que foi das mais doces comoções da minha vida e da minha surpresa, ao ver assim evocada e acarinhada diante dos meus próprios olhos a minha pobre alma – há tantos anos morta...

Carta a Ana de Castro Osório. Macau, 3 de junho de 1921



Dezembro

1921-1926

1921

Viaja para Cantão com Manuel da Silva Mendes em busca de arte chinesa. Faz o seu testamento perante o notário Luís Nolasco da Silva e nomeia como testamenteiros os amigos José Vicente Jorge, Mateus António de Lima e o Dr. Morais Palha. Deixa a maior parte dos seus bens à companhia, Águia de Prata, em detrimento do filho.

1924

Em junho, profere discurso na sessão de homenagem a Camões. Associa-se à homenagem aos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, que fizeram a primeira travessia Portugal-Macau.

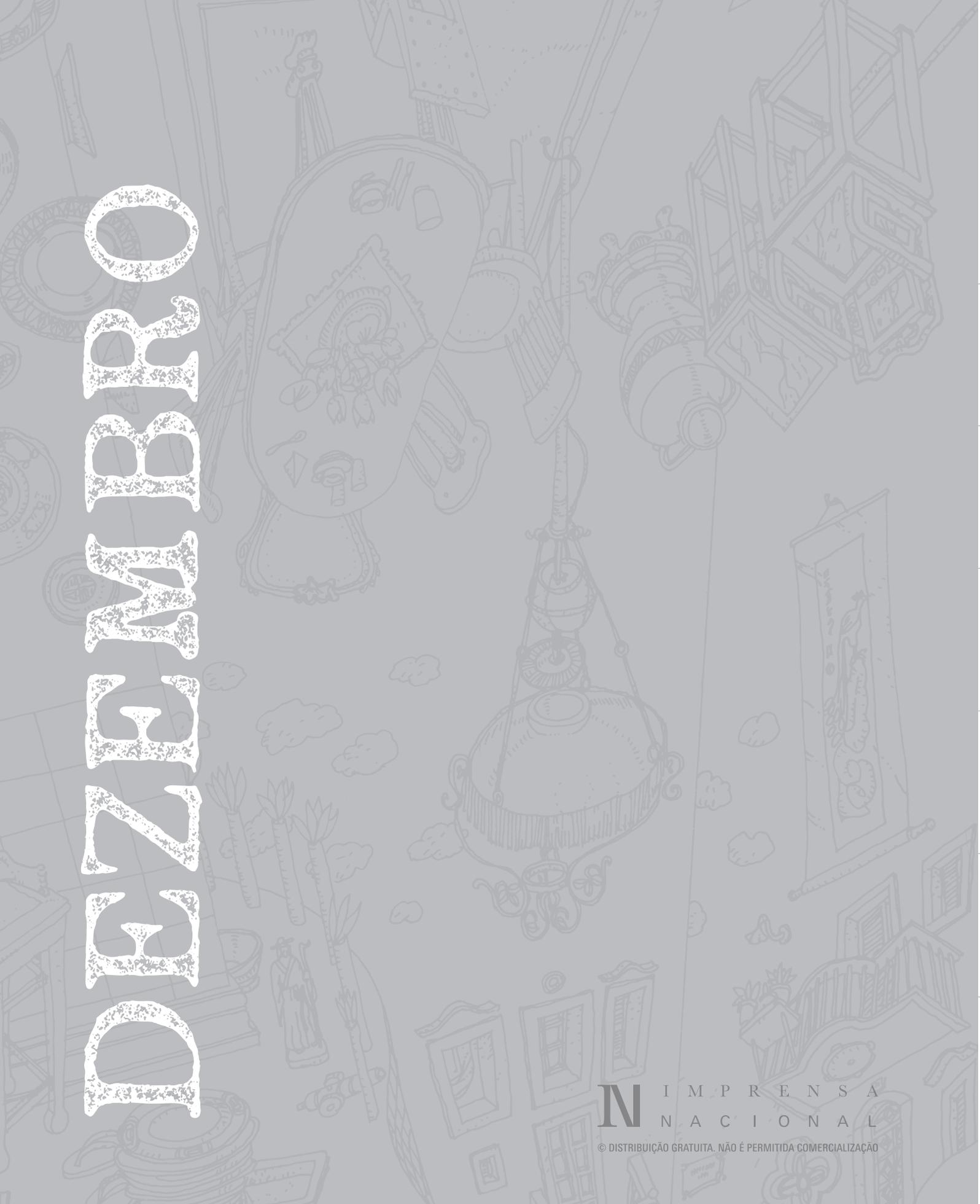
1925

Exerce o cargo de Reitor interino do Liceu de Macau. Adoece e fica de licença a partir de setembro.

1926

Faz doação ao Estado português de uma segunda coleção de arte chinesa. Morre a 1 de março, «depois de prolongado sofrimento», vítima de tuberculose pulmonar. Como pedira, o seu enterro foi singelo e civil, mas muito concorrido, desde o Governador ao mais humilde funcionário. O Reitor do Liceu pronuncia a oração fúnebre.

DEZEMBRO

The background is a detailed line drawing in a light grey tone, depicting a variety of traditional Brazilian crafts and objects. It includes a large, ornate metal pot hanging from a wooden frame, several smaller pots and pans, a stack of woven baskets, a large wooden wheel, and various pieces of furniture and household items. The style is reminiscent of a technical or ethnographic drawing.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA		4	11	18	25 NATAL
TERÇA-FEIRA		5	12	19	26
QUARTA-FEIRA		6	 13	20	27
QUINTA-FEIRA		7	14	21	28
SEXTA-FEIRA	1 RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA	8 DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO	15	22	29
SÁBADO	2	9	16	23	30
DOMINGO	3	10	17	24	31

É a *Gruta de Camões*, com o seu cenário irremediavelmente mesquinho – mas suscetível, apesar disso de correção em muitos dos seus defeitos –, esse lugar sobre todos prestigioso, dedicado ao culto de Camões, que é também o culto da Pátria. Culto e prestígio que não podem extinguir-se enquanto houver portugueses; e enquanto não se extinguem, há de ser verdade intuitiva, superior a todas as investigações históricas, que o maior génio da raça lusitana sofreu, amou, meditou, em Macau.

Camilo Pessanha, *A Pátria*, 7 de junho de 1924

Em Macau é fácil à imaginação exaltada pela nostalgia, em alguma nesga de pinhal, menos frequentada pela população chinesa, abstrair da visão dos prédios chineses, dos pagodes chineses, das sepulturas chinesas, das misteriosas inscrições chinesas; destacando a cada canto em retângulos de papel vermelho, das águas amarelas do rio e da rada, onde deslizam as lentas embarcações chinesas de forma extravagante, com as suas velas de esteiras fantasmáticas, e criar-se, em certas épocas do ano e a certas horas do dia, a ilusão da terra portuguesa.

Camilo Pessanha, *A Pátria*, 7 de junho de 1924

1

SEXTA-FEIRA
RESTAURAÇÃO
DA
INDEPENDÊNCIA

2

SÁBADO

3

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

INTERNACIONAL

DEZEMBRO

- 1. Dezembro Restauração da Independência
- 8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição
- 25. Dezembro Natal

SEGUNDA-FEIRA

4

TERÇA-FEIRA

5

QUARTA-FEIRA

6

QUINTA-FEIRA

7

8

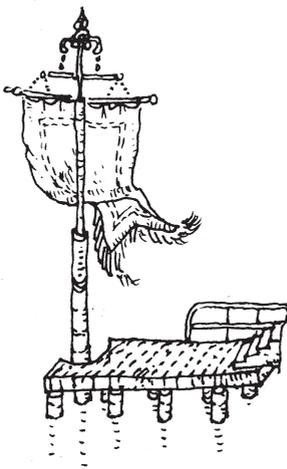
SEXTA-FEIRA
IMACULADA
CONCEIÇÃO

9

SÁBADO

10

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

NACIONAL

DEZEMBRO

- 1. Dezembro Restauração da Independência
- 8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição
- 25. Dezembro Natal

11

SEGUNDA-FEIRA

12

TERÇA-FEIRA

13

QUARTA-FEIRA



14

QUINTA-FEIRA

15

SEXTA-FEIRA

16

SÁBADO

17

DOMINGO

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

NACIONAL

DEZEMBRO

- 1. Dezembro Restauração da Independência
- 8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição
- 25. Dezembro Natal

18

SEGUNDA-FEIRA

19

TERÇA-FEIRA

20

QUARTA-FEIRA

21

QUINTA-FEIRA

Não era preciso bater, levantava-se a tramela e eis o pátio largo que poderia ser de casa minhota, com escada para o primeiro andar e alpendre ao cimo. Lá dentro rompiam ladridos mil dos guardas da habitação, e à varanda acudiam três ou quatro cachorretes em volta das minhas pernas e, após eles, o rosto sorridente da donzela chinesa, luzindo no marfim e oiro dos seus dentes. Aberta a porta, atravessava as duas salas museus, dobrando em ângulo reto para chegar ao quarto. Levantava o reposteiro e via, através das grades amarelas, as barbas ainda negras e aqueles olhos pequenos e luminosos de sonhador.

Sebastião da Costa, Camilo Pessanha, *Seara Nova*, 29 de abril de 1926

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

22

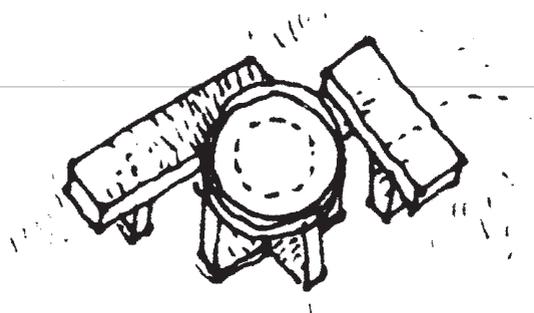
SEXTA-FEIRA

23

SÁBADO

24

DOMINGO



Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

NACIONAL

DEZEMBRO

- 1. Dezembro Restauração da Independência
- 8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição
- 25. Dezembro Natal

25

SEGUNDA-FEIRA
NATAL

26

TERÇA-FEIRA

27

QUARTA-FEIRA

28

QUINTA-FEIRA

29

SEXTA-FEIRA

30

SÁBADO

31

DOMINGO

Pelo chão, por sobre os armários, enchendo uma cómoda estilo Império, atravancando os cantos, quase impedindo os nossos movimentos, uma infinidade de bonecos, jarras, vasos, porcelanas e bronzes chineses de variada forma, beleza e valor. Ao lado da cama grande outra pequena, fora de uso e mal coberta por um biombo baixo, obra de fancaria. Por detrás daquela um cabide alto e desengonçado, sobre o qual se amontoavam rolos de pintura chinesa. Nas paredes, desenroladas, muitas outras, apodrecendo no contacto da alvenaria humidíssima, naquela China saturada muitos dias do ano. Por sobre o móvel Império, uma bela pintura em seda, um açafate de flores, cheio de vida, rico de cor.

Sebastião da Costa, Camilo Pessanha,
Seara Nova, 29 de abril de 1926

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
48					1	2	3
49	4	5	6	7	8	9	10
50	11	12	13	14	15	16	17
51	18	19	20	21	22	23	24
52	25	26	27	28	29	30	31

N

NACIONAL

1. Dezembro Restauração da Independência
8. Dezembro Dia da Imaculada Conceição
25. Dezembro Natal

DEZEMBRO

(...) Para o meu espírito de contornos clássica que
 de desalinho romântico era afligente. Pelo
 chão, por sobre os armários, enchendo uma com
 sola estilo império, atarracando os cantos, quase
 imbedindo os vossos movimentos, uma

1. infinidade de
 bronze, peças, vasos
 porcelanas e bronzes chineses de variada forma,
 beleza e valor. Ao lado da ca-

2. ma grande outra pequena, fora se uso
 por dentro daquela um cabide alto e farruco
 e mal coberto por um bionbo baixo, obra de fantasia
 e desengonçado, sobre o qual se amontoam ro-

3. los de pintura chinesa. Nas paredes
 adornadas; muitas obras apodrecendo no
 contacto da atmosfera húmida e saturada
 a uma China de antiguidade

4. muito mais do que. Por sobre o móvel im-
 pério, uma bela pintura em seda,
 um tapete de flores, cheio
 5. de vida, rico de cor.

6. Ao lado a mesa de cabeceira também im-
 pério, com as suas ferragens muito luzetas,
 (...) Sobre ela a lâmpada, cachimbo e
 latinha de ópio.

7. Pequena estufada de livros. Do soal
 da cama encimado de coroa de coral, pendiam
 dois fantásticos peixes de latão.

8. A cabeceira um nos dois
 futeis em cantos, com o lagrimas
 no chão. Ter nestes do
 que o defonta H&E e nem

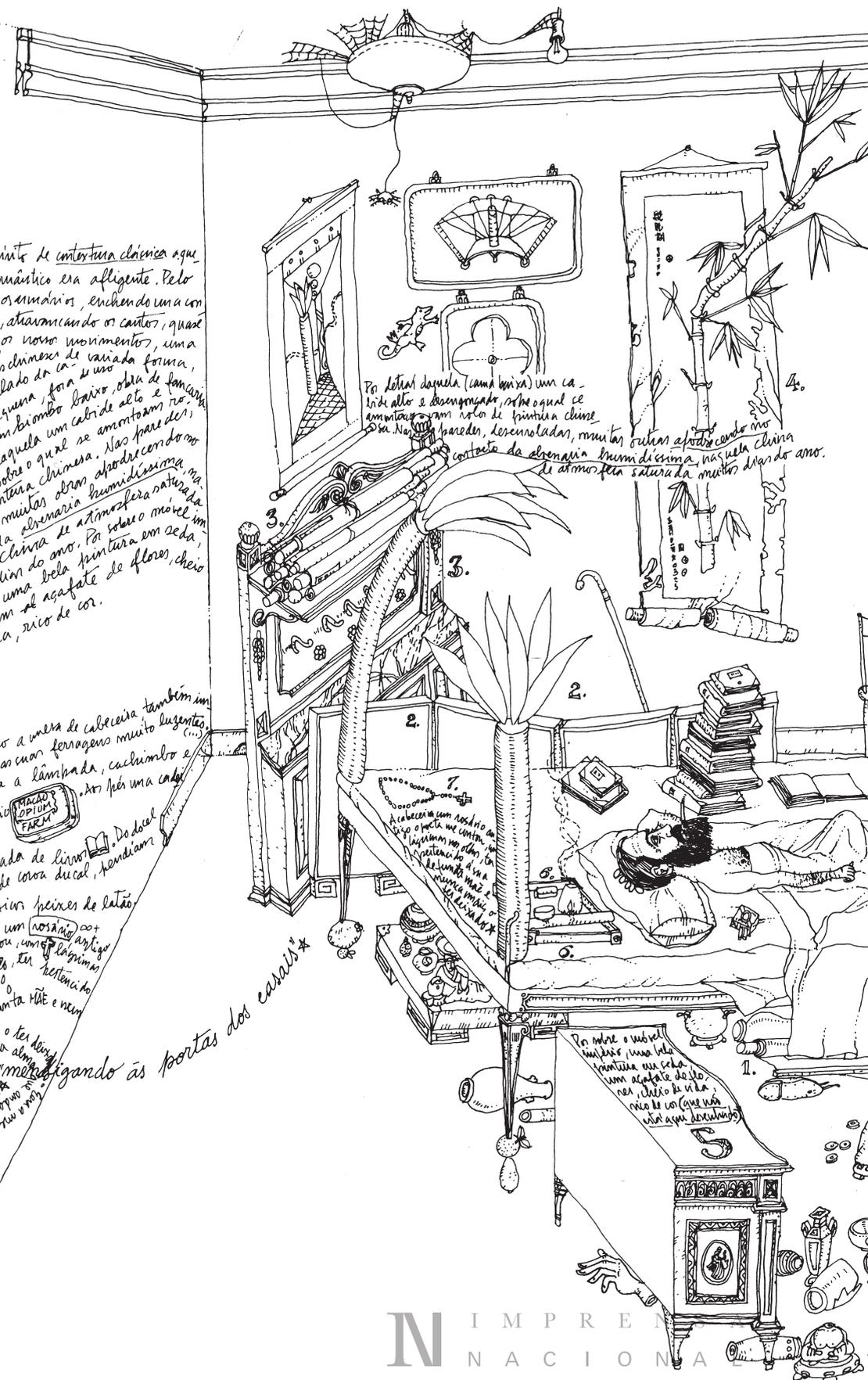
9. a mais o ter de
 daquela alm
 e maldigando às portas dos casais *

Por sobre aquela (uma brisa) um ca-
 bid alto e desengonçado, sobre o qual se
 amontoam um rolo de pintura chine-
 sa. Nas paredes, desenroladas, muitas

outras obras apodrecendo no
 contacto da atmosfera húmida e saturada
 a uma China de antiguidade
 muito mais do que. Por sobre o móvel im-
 pério, uma bela pintura em seda,
 um tapete de flores, cheio de vida, rico de cor.

A cabeceira um nos dois
 futeis em cantos, com o lagrimas
 no chão. Ter nestes do
 que o defonta H&E e nem

10. Sobre o móvel
 império, uma bela
 pintura em seda,
 um tapete de flores,
 cheio de vida, rico de cor,
 um tapete de flores,
 cheio de vida, rico de cor.



Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.incm.pt
www.facebook.com/INCM.Livros
editorial.apoiocliente@incm.pt

AGENDA 2017

Direitos reservados
© Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Proibida a reprodução, no todo ou em parte,
por qualquer meio, sem autorização
da Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Organização
Ana Paula Laborinho
(Seleção de textos a partir de *Clepsydra*,
edição crítica de Paulo Franchetti,
Relógio d'Água Editores, 1995.)

Ilustrações
Carlos Marreiros

Coordenação editorial
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Revisão
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Conceção gráfica
Henrique Cayatte

Desenvolvimento gráfico
UNDO

Pré-impressão, impressão e acabamento
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Novembro de 2016

ISBN
978-972-27-2496-8

Edição n.º
1021283

CONTACTOS

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
www.incm.pt
incm@incm.pt
www.facebook.com/INCM.SA
www.facebook.com/INCM.Livros
www.facebook.com/INCMMoedas
Telefone: (+351) 217 810 700
Fax: (+351) 217 810 796

Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa

Centro de Atendimento ao Cliente
Telefone: (+351) 217 810 870
Fax: (+351) 217 810 745
incm@incm.pt

LOJAS

Lisboa
Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa
Telefone: (+351) 213 945 700/729
Fax: (+351) 213 945 758
livraria.r.escola@incm.pt

Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa
Telefone: (+351) 217 904 030
Fax: (+351) 217 904 037
livraria.f.vilhena@incm.pt

Porto

Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7
4050-290 Porto
Telefone: (+351) 223 395 820
Fax: (+351) 223 395 823
livraria.porto@incm.pt

Coimbra

Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Coimbra
Telefone: (+351) 239 856 400
Fax: (+351) 239 856 416
livraria.coimbra@incm.pt

Loja online

www.incm.pt



IMPRESA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Carlos Marreiros (n.1957)

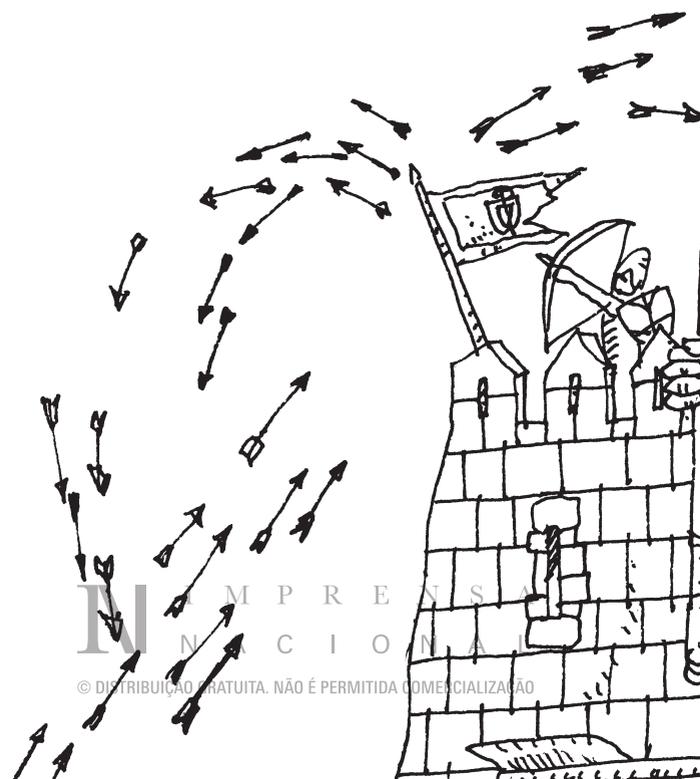
Natural de Macau, estudou arquitetura em Portugal, Alemanha e Suécia, tendo regressado à sua terra natal em 1983, onde veio a estabelecer o seu gabinete de arquitetura.

Nas últimas três décadas, concebeu e construiu perto de 200 obras em Macau, Hong Kong, República Popular da China, Portugal e Austrália.

Lecionou nas Universidades de Xangai, Hong Kong e de Macau.

Como artista plástico, realizou mais de vinte e quatro exposições individuais e participou em mais de meia centena de coletivas em todo o mundo. Em 2013, foi o artista escolhido para representar Macau na 55.ª Exposição Internacional de Arte de Veneza, La Biennale 2013.

É Presidente do Fellow Members Council da Associação de Arquitetos de Macau, Presidente Honorário da Associação de Engenharia e Construção de Macau e Diretor-Geral do Albergue SCM, Indústrias Criativas.



2017

CAMILO PESSANHA
(1867-2017)

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

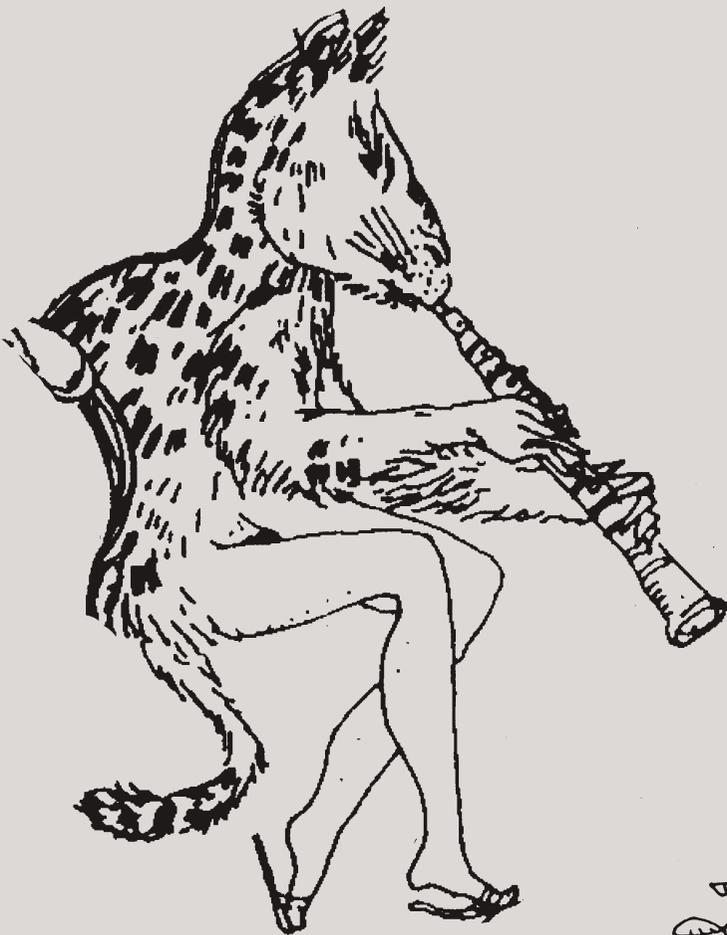
Se andares no jardim,
Lê cheiro de jasmim!
Tão bom como o luar!

.....

Os teus - o jardim a ver...
Vencido, é vencido, sempre,
Após tanto a verbas...

Porque entristeço assim?...
Vão os olhos, sem mais
(O que eu quis abrigar),

A hora do jardim...
O aroma de jasmim...
A vida do luar...



ISBN 978-972-27-2496-8
9 789722 724968